



**Boletim de  
Conjuntura  
Econômica**

**19**

julho a dezembro/22

**sãojudas**›

**usjt.br**

## Sumário

- 1. Atividade Econômica**
- 2. Inflação e Preços**
- 3. Mercado de Trabalho**
- 4. Contas Públicas**
- 5. Contas Externas**
- 6. Crédito, Juros e Bolsa**
- 7. Considerações Finais**

## 1. Atividade Econômica

### PIB – Produto Interno Bruto

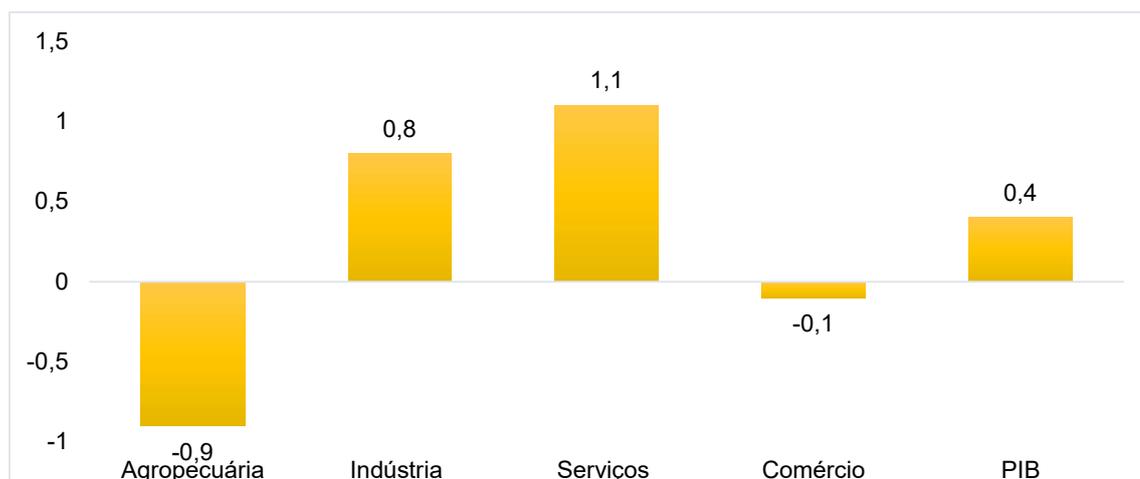
O Produto Interno Bruto mostrou uma variação positiva de 0,4% do segundo para o terceiro trimestre de 2022, na série com ajuste sazonal. Na comparação com igual período de 2021, houve crescimento do PIB de 3,6%. No acumulado dos quatro últimos trimestres, o PIB registrou alta de 3,0% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Já no resultado acumulado do ano até o mês de setembro, o PIB apresentou um avanço 3,2% em relação a igual período de 2021.

Referente aos valores correntes, o PIB no terceiro trimestre de 2022 alcançou R\$ 2.543,6 bilhões, sendo R\$ 2.201,6 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 342,1 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

Sobre a variação de 0,4% na comparação do terceiro trimestre de 2022 contra o segundo trimestre do ano, a Agropecuária registrou queda de 0,9%, enquanto a Indústria cresceu 0,8% e os Serviços 1,1%.

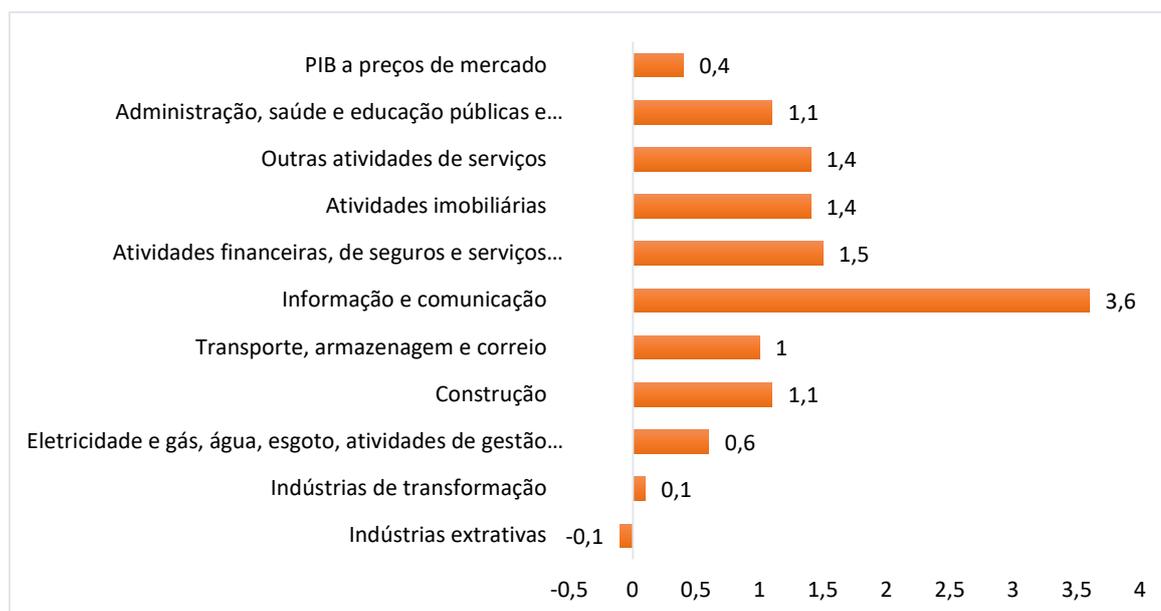
Dentre as atividades industriais, houve alta de 1,1% na Construção e 0,6% em Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos. As Indústrias de transformação tiveram variação positiva de 0,1% e nas Indústrias extrativas ocorreu variação negativa de 0,1%.

**Gráfico 1 – Taxa trimestral (3T.22 / 2T22) do PIB e seus subsetores – Variação (%)**



Fonte: IBGE- Contas Nacionais  
Elaboração: GT Atividade econômica

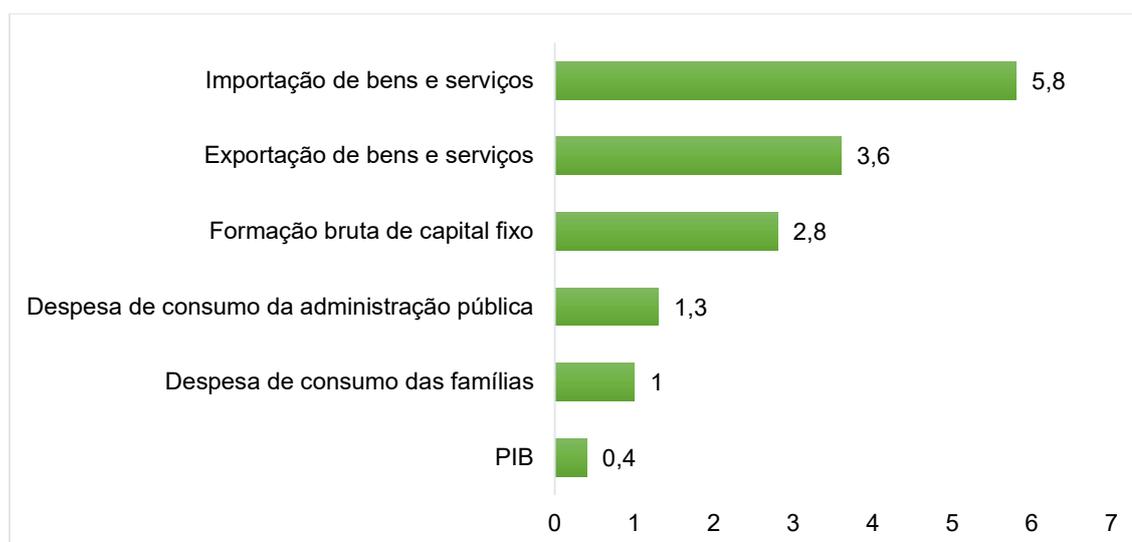
**Gráfico 2 – Taxa trimestral do PIB e suas subatividades (ótica do produto) – Variação (%)**



Fonte: IBGE- Contas Nacionais  
Elaboração: GT Atividade econômica

Pela ótica da despesa, a Formação Bruta de Capital Fixo teve aumento de 2,8% em relação ao trimestre imediatamente anterior. A Despesa de Consumo das Famílias teve expansão de 1,0% e a Despesa de Consumo do Governo cresceu 1,3%. No que se refere ao setor externo, tanto as Exportações de Bens e Serviços (3,6%) como as Importações de Bens e Serviços (5,8%) tiveram expansão em relação ao segundo trimestre de 2022, respectivamente.

**Gráfico 3 – PIB taxa trimestral - Ótica da despesa – Variação (%)**



Fonte: IBGE- Contas Nacionais  
Elaboração: GT Atividade econômica

## IBC-BR

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central, apresentou alta de 1,36% no terceiro trimestre deste ano. Em setembro, o dado registrou variação positiva de 0,05%, após ter recuado 1,13% em agosto. Na comparação com setembro do ano anterior, o IBC-BR teve alta de 4%, enquanto no acumulado em 12 meses passou a um avanço de 2,34%, de acordo com números observados.

**Gráfico 4 – Evolução do índice – Fevereiro a Setembro 2022**



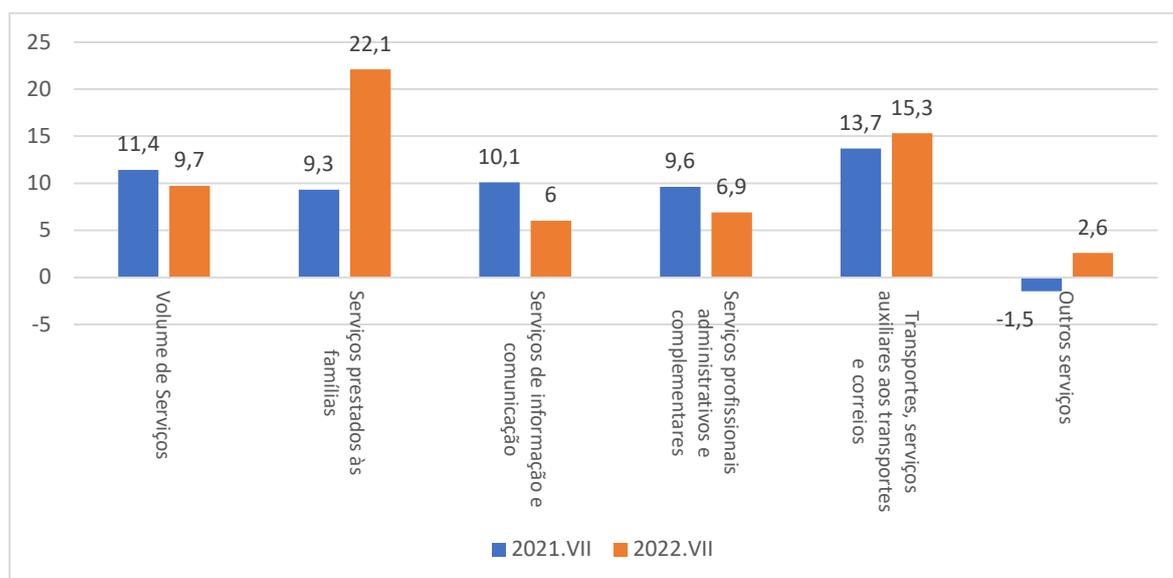
Fonte: Banco Central  
Elaboração: GT Atividade econômica

## SERVIÇOS

No mês de setembro de 2022, o volume de serviços registrou variação positiva de 0,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, acumulando, assim, um ganho de 4,9% no período maio-setembro, após ter assinalado ligeiro decréscimo de abril (-0,1%). Dessa forma, o setor de serviços se encontra-se 11,8% acima do nível de fevereiro de 2020 (pré-pandemia) e 0,7% abaixo de novembro de 2014 (ponto mais alto da série histórica). No confronto com igual mês do ano anterior, o total do volume de serviços assinalou a décima nona taxa positiva consecutiva ao avançar 9,7% em setembro de 2022. No indicador acumulado de janeiro a setembro deste ano, o volume de serviços mostrou expansão de 8,6% frente a igual período de 2021. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 9,0% em agosto para 8,9% em setembro de 2022. Mantendo, assim, a trajetória iniciada em abril de 2022 (12,8%).

O acréscimo de 0,9% do volume de serviços, observado na passagem de agosto para setembro de 2022, foi acompanhado por três das cinco atividades de divulgação investigadas, com destaque para informação e comunicação (2,0%), que registrou o terceiro resultado positivo seguido, com ganho acumulado de 4,1%. A outra expansão do mês ficou com os serviços prestados às famílias (1,0%) e dos profissionais, administrativos e complementares (0,2%), com o primeiro setor emplacando o sétimo crescimento seguido, período em que assinalou um ganho acumulado de 11,7%; e o segundo mostrando um comportamento mais modesto, com ganho agregado de 0,3% nos dois últimos meses. Em sentido oposto, os transportes (-0,1%) e os outros serviços (-0,3%) exerceram as influências negativas de setembro, com o primeiro interrompendo uma sequência de 4 taxas positivas e o segundo devolvendo uma pequena parte do avanço 7,7% verificado em agosto.

**Gráfico 5 – Indicadores de Serviços, segundo as atividades – setembro de 2022 – variação (%)**



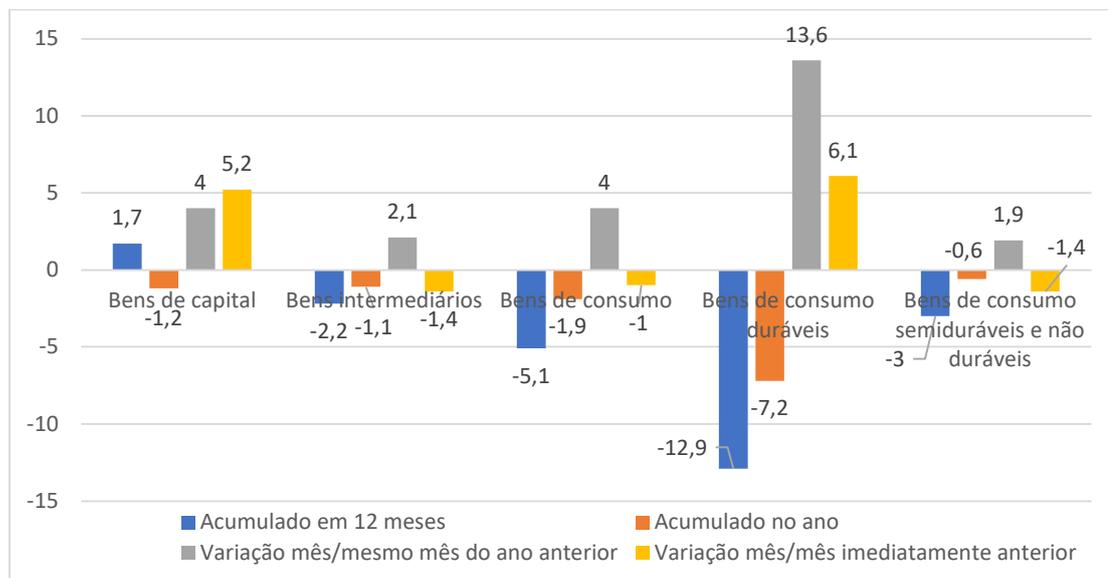
Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços - PMS  
Elaboração: GT de Atividade Econômica USJT

## INDÚSTRIA

Em agosto de 2022, a produção industrial teve uma variação de 0,7% em relação ao mês anterior com o ajuste sazonal. No gráfico 6 pode verificar um resultado positivo na produção de bens de capital, acima de 5%, e bens de consumo duráveis, acima de 6%, enquanto a atividade industrial de bens intermediários e bens de consumo semiduráveis e não duráveis sofreram uma queda na comparação do mês em relação ao mês imediatamente anterior com ajuste sazonal. No resultado mês de agosto levando em consideração o mesmo mês no ano anterior, onde a variação foi 13,6% em relação ao mesmo mês no ano de 2021.

Analisando a variação acumulada no ano de 2022 dentro do setor industrial como um todo, podemos notar que o resulta tem sido negativo, mas com uma evolução dentro do período de maio a agosto, onde o resultado era de -2,6% e agora chegou a -1,3%. Já a variação acumulada em 12 meses comparada com período anterior de 12 meses, podemos notar que a principal queda na produção industrial foi no setor de bens de consumo duráveis.

**Gráfico 6 - Variação percentual da produção da Indústria Brasil – agosto de 2022**



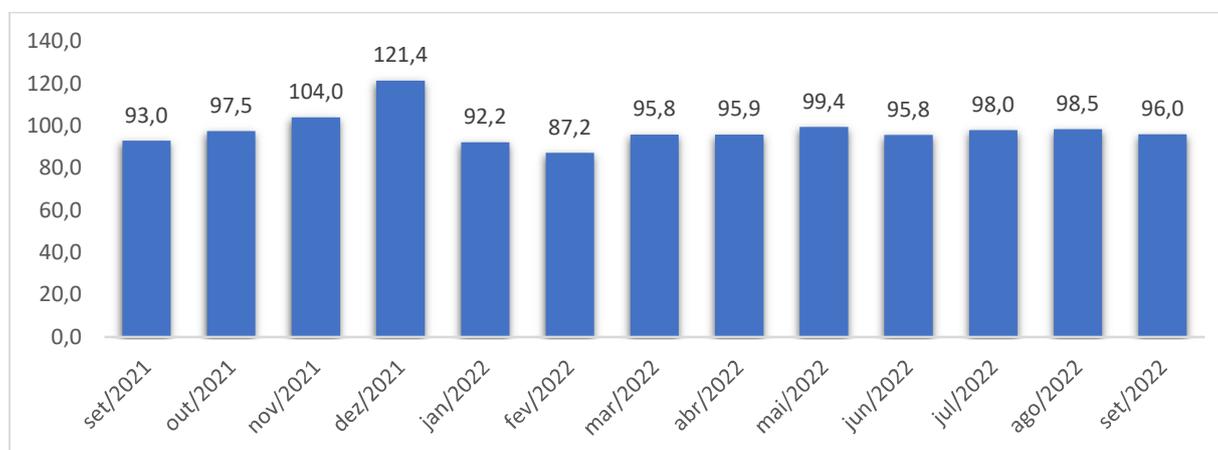
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal - PIM  
 Elaboração: GT Atividade Econômica da USJT

## COMÉRCIO

### COMÉRCIO VAREJISTA

Em setembro de 2022, o volume de vendas no comércio varejista nacional mostrou aumento de 1,1% nas vendas frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após variação de 0,1% em agosto de 2022. Com isso, a evolução do índice de média móvel trimestral para o varejo, após recuo de 0,7% no trimestre encerrado em agosto de 2022, avançou em 0,3% no trimestre encerrado em setembro (gráfico 7)

**Gráfico 7 – Volume de vendas do varejo com ajuste sazonal – Índice de base fixa e média móvel – set/21 – set/22**

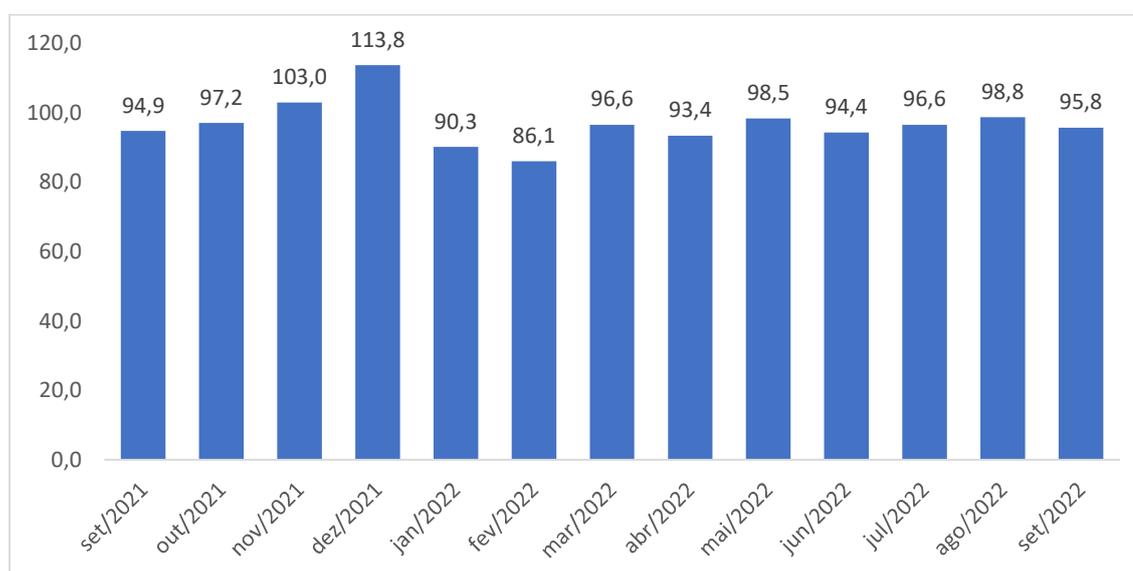


Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio - PMC  
 Elaboração: GT Atividade Econômica da USJT

## COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

O comércio varejista ampliado, que inclui, além do varejo, as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, em setembro de 2022 mostrou aumento de 1,5% nas vendas frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais. Com isso, a evolução do índice de média móvel trimestral para o varejo, depois do recuo de 0,9% no trimestre encerrado em agosto de 2022, avançou em 0,4% no trimestre. O gráfico 8 apresenta a evolução do número índice.

**Gráfico 8** – Volume de vendas do varejo ampliado com ajuste sazonal – índice de base fixa e média móvel – set/21 – set/22

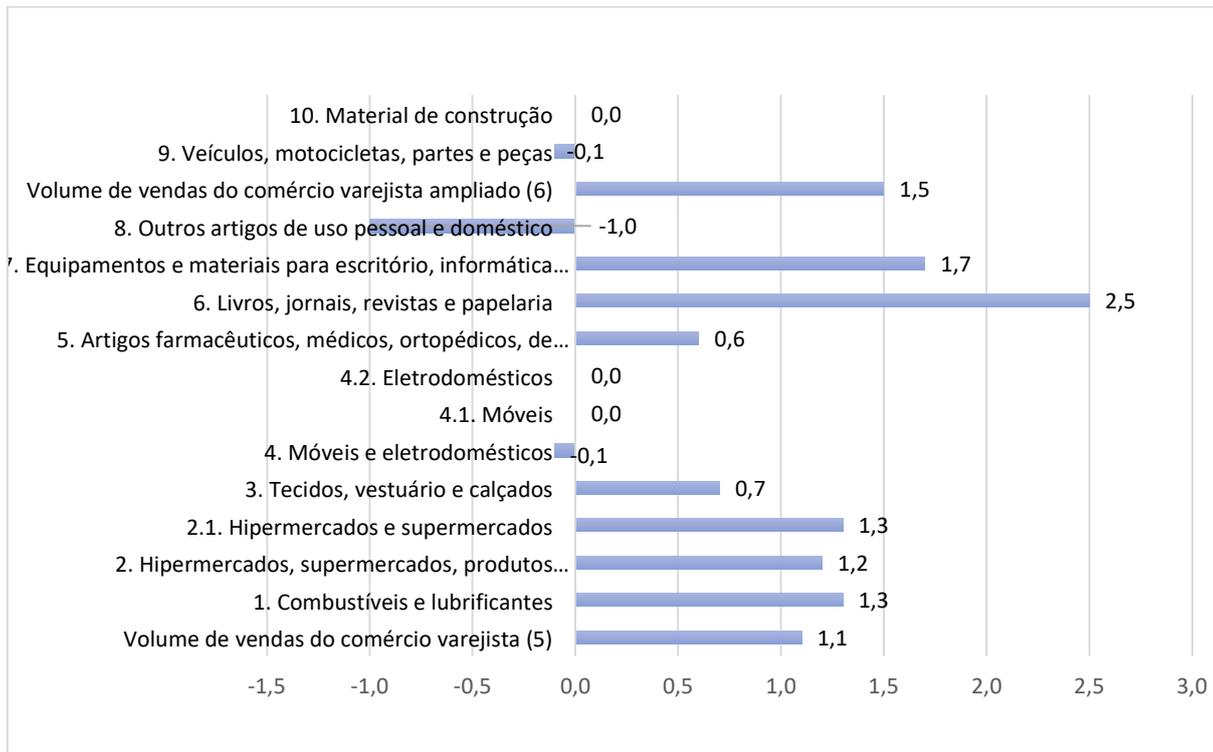


Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio - PMC  
Elaboração: GT Atividade Econômica da USJT

## RESULTADOS SETORIAIS

A variação de 1,1% no volume de vendas do comércio varejista, na passagem de agosto para setembro de 2022, na série com ajuste sazonal, teve, em termos setoriais, predominância de taxas positivas: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, e de perfumaria (0,6%), Livros, jornais, revistas e papelaria (2,5%), Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (1,7%), Combustíveis e lubrificantes (1,3%), Hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,2%), Tecidos, vestuário e calçados (0,7%) Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, e de perfumaria (0,6%). Por outro lado, na passagem de agosto para setembro, duas atividades apresentaram resultados no campo negativo: Móveis e Eletrodomésticos (-0,1%), e outros artigos de uso pessoal e doméstico (-1,0%). Já, para o comércio varejista ampliado, tanto a atividade de Veículos e motos, partes e peças (-1,2%) quanto de Material de construção (-7,9%) tiveram resultados negativos, conforme pode ser visto no gráfico 9.

**Gráfico 9 – Volume de vendas do comércio varejista e varejista ampliado por segmento – Indicador mês/mês imediatamente anterior – Série com ajuste sazonal – setembro de 2022**



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio - PMC  
Elaboração: GT Atividade Econômica da USJT

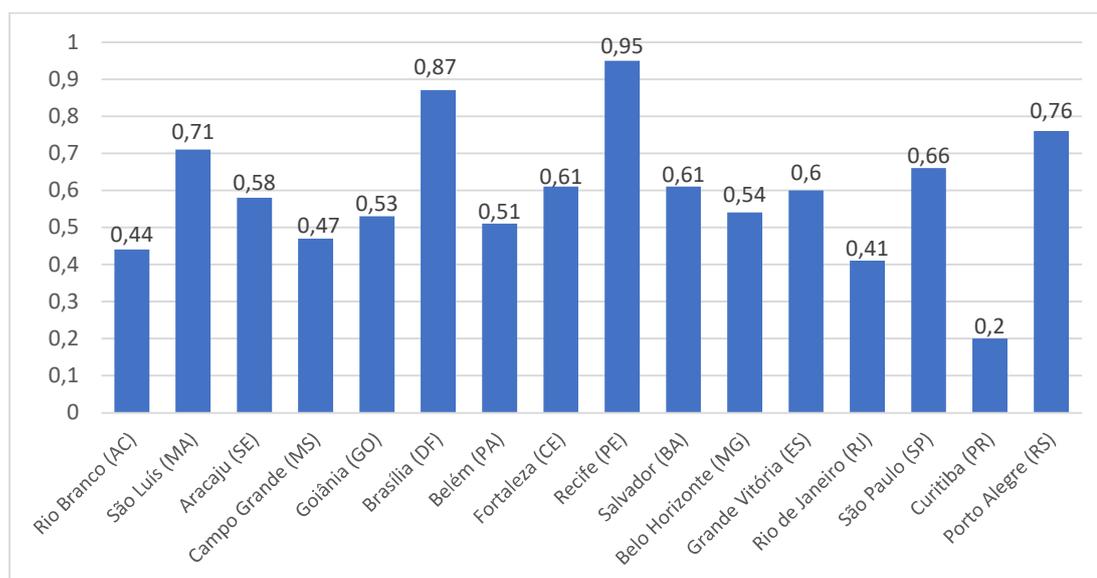
## 2. Inflação e Preços

### Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA IBGE

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) é um índice de inflação que tem como objetivo medir a variação dos preços de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, referentes ao consumo pessoal das famílias. Atualmente, a população-objetivo do IPCA abrange as famílias com rendimentos de 1 a 40 salários mínimos.

No mês de outubro, o índice geral apresentou alta de 0,59% em relação ao mês anterior, interrompendo a deflação que vinha ocorrendo durante um período de 3 meses, quando o índice ultrapassou o valor acumulado de 6,5%. Entre as capitais, as maiores variações positivas foram observadas em Recife (0,95%), Brasília (0,87%) e Porto Alegre (0,76%).

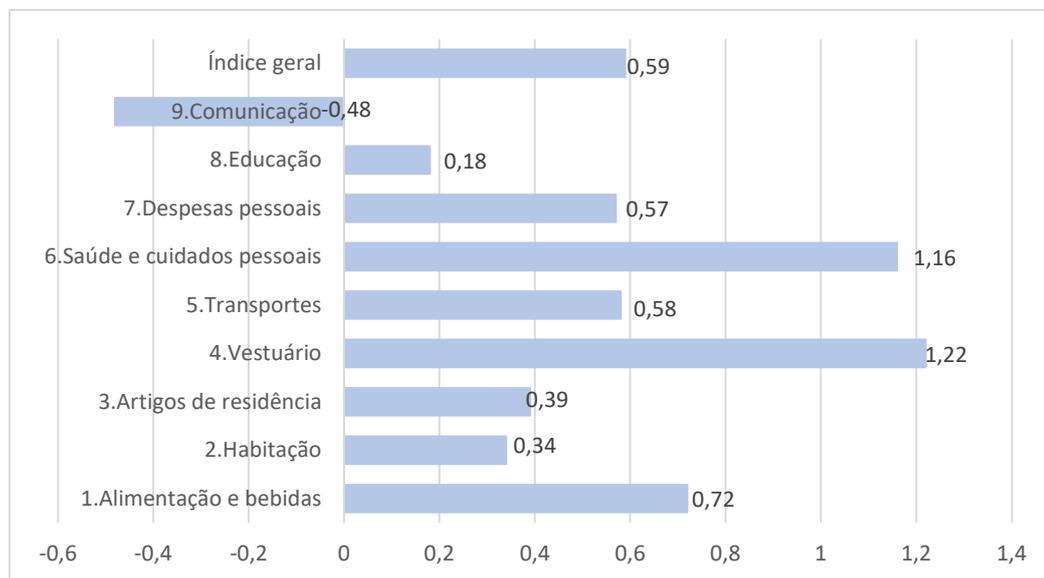
#### Gráfico 10 - IPCA-IBGE. Variação mensal por capital – outubro de 2022



Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.  
Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

Quanto aos grupos avaliados, com exceção de Comunicação (-0,48%), todos os grupos tiveram aumento. As variações positivas ocorreram em oito grupos: Alimentação e bebidas (0,72%), Transportes (0,58%), Saúde e cuidados pessoais (1,16%), Artigos de residência (0,39%), Vestuário (1,22%), Despesas pessoais (0,57%), Habitação (0,34%) e Educação (0,18%).

**Gráfico 11 – IPCA – IBGE** Variação percentual mensal por grupos  
Brasil – outubro de 2022 (em %)



Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.  
Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

## INPC-IBGE

O INPC, Índice Nacional de Preços ao Consumidor, é calculado o consumo de famílias com rendimento médio mensal de 1 a 5 salários-mínimos. O INPC diferencia-se do IPCA principalmente pelo uso do termo “amplo”, grupo mais restritos, ou seja, os grupos mais atingidos pela variação dos preços e acabam gastando boa parte do seu rendimento em itens como alimentação, medicamentos e transportes. O INPC teve alta de 0,47% em outubro, contra a redução de 0,32% em setembro. No ano, o indicador acumula alta de 4,81% e, nos últimos 12 meses, de 6,46%, abaixo dos 7,19% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em outubro de 2021, a taxa foi de 1,16%.

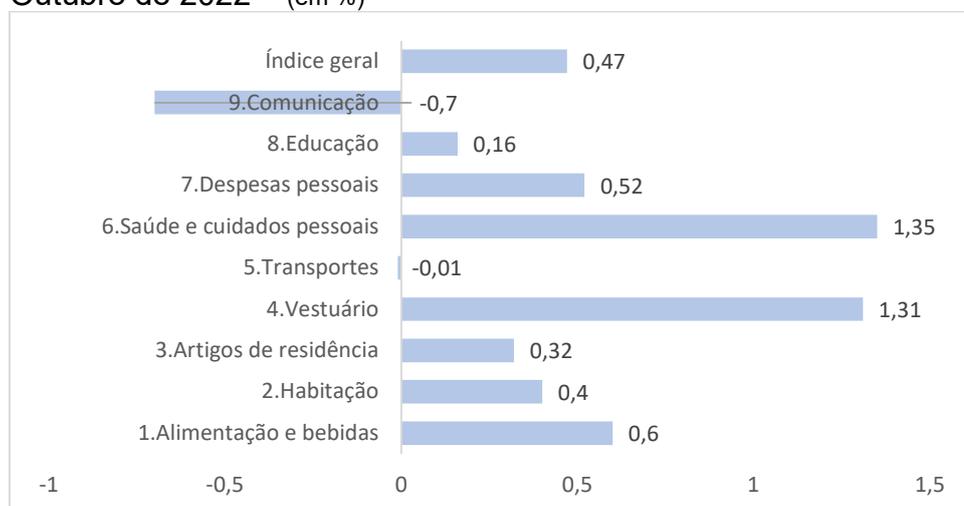
**Tabela 1 - INPC-IBGE – Variação percentual por capitais - outubro de 2022**

Região	Peso Regional	Variação (%)		Variação acumulada (%)	
		Setembro	Outubro	Ano	12 meses
Vitoria	1,91	0,21	0,45	3,7	5,12
Belém	6,95	0,11	0,25	4,39	5,42
São Luiz	3,47	-0,06	0,71	5,32	6,92
Rio Branco	0,72	-0,06	0,25	3,65	5,56
Aracaju	1,29	-0,10	0,58	5,87	7,75
Curitiba	7,37	-0,25	0,07	3,49	4,88
Rio de Janeiro	9,38	-0,26	0,42	5,86	7,31
Goiânia	4,43	-0,27	0,42	3,84	5,79
Recife	5,6	-0,30	0,88	5,13	7,11
Salvador	7,92	-0,33	0,48	6,18	8,85
Brasilia	1,97	-0,34	0,66	3,82	5,39
Campo Grande	1,73	-0,38	0,45	4,58	6,41
São Paulo	24,60	-0,39	0,48	6,09	7,56
Belo Horizonte	10,35	-0,44	0,45	3,21	4,85
Fortaleza	5,16	-0,59	0,60	4,98	6,64
Porto Alegre	7,15	-0,66	0,57	1,95	3,82
Brasil	100	-0,32	-0,47	4,81	6,46

Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.  
 Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

Os grupos com maiores altas no mês de outubro foram: saúde e cuidados pessoais (1,35%), vestuário (1,31%) alimentação e bebidas (0,6%). Perto da estabilidade ficaram os itens habitação (0,40%), educação (0,16%) e transporte (-0,01%), o único grupo com retração foi o de comunicação (0,7%).

**Gráfico 11 – INPC – IBGE Variação percentual mensal por grupos**  
 Outubro de 2022 – (em %)

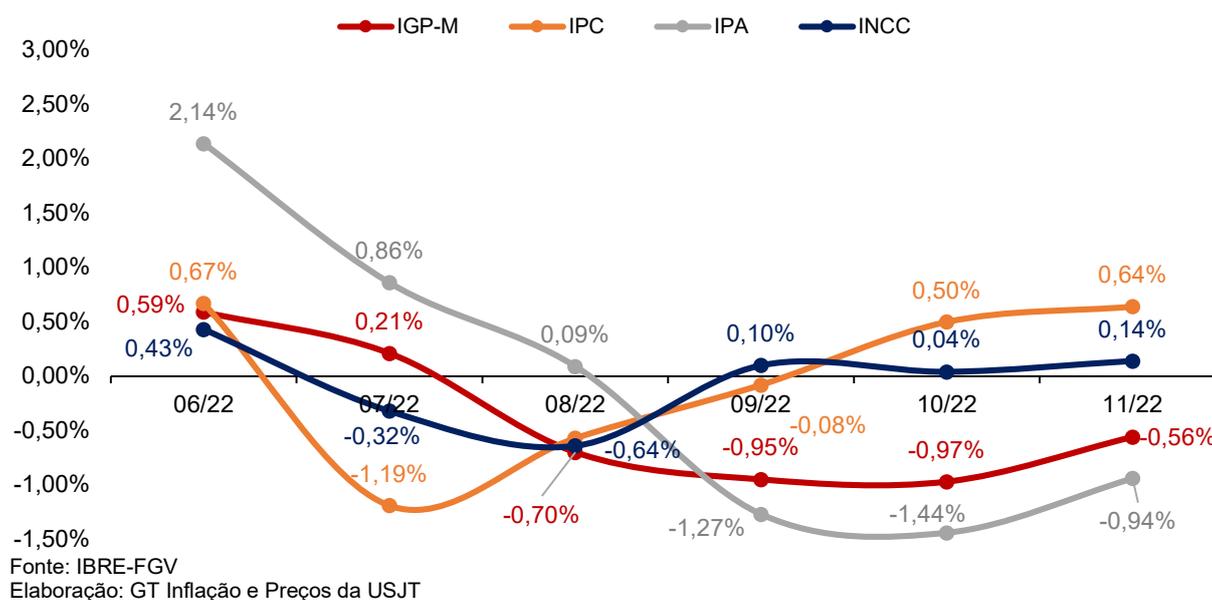


Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.  
 Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

## Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna IGP-M- FGV

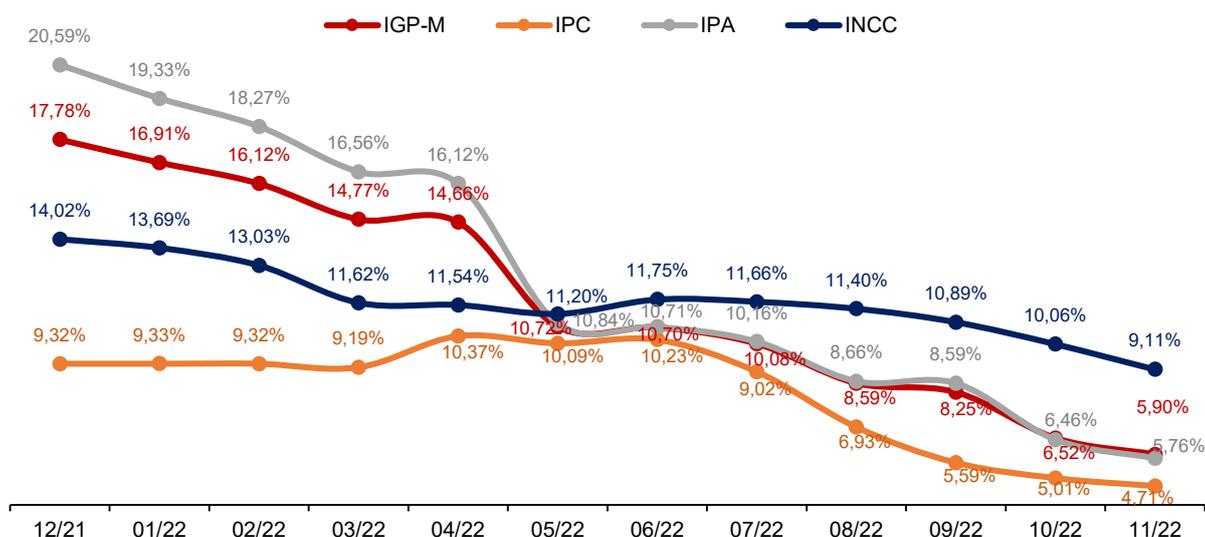
Em novembro de 2022, o IGP-M variou -0,56%, contra -0,97% referente ao mês imediatamente anterior. É perceptível a grande variação mensal sofrida pelo índice geral do IGP-M no gráfico abaixo, assim apresentando inflação de 1,82% em janeiro, para uma deflação de -0,97% em outubro e na última divulgação de novembro apresenta deflação de -0,56%, sendo o quarto mês consecutivo de deflação do indicador.

**Gráfico 12** - Variação mensal por componente do IGP-M, abril de 2021 (em %).



Já o acumulado nos últimos doze meses está em 5,90%, enquanto o acumulado de 2022 está em 4,98%. Em comparação com o mesmo período em 2021, o indicador apresentava uma variação de 17,89% e 17,78% no ano. Como demonstrado no gráfico abaixo, é possível notar a tendência generalizada de queda de todos os indicadores componentes do IGP-M. Em abril de 2022, o IPA registrava 16,12% a.a., enquanto no mês imediatamente posterior 10,84%, sendo o componente que possui maior representatividade no índice (60% da composição), observa-se praticamente a mesma variação no IGP-M: em abril 14,66% a.a. para 10,72% a.a. em maio).

**Gráfico 13 – IGP-M, IPA-M, IPC-M e INCC-M acumulado em 12 meses (em %).**



Fonte: IBGE, IBRE-FGV  
 Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

Abordando com mais detalhes cada um dos produtos calculados, temos como o principal fator de peso para inflação no mês de novembro ao Índice de Preço no Atacado – Mercado (IPA-M) se deu pelo aumento no preço da laranja que enfrentaram variação de 8,9% que no mês anterior já havia sofrido aumento de 4,2%; a mandioca (aipim) com 6,3%; e em seguida o óleo de soja com aumento de 4,6% como evidenciado no gráfico abaixo. Já as influências positivas para o movimento de deflação devem-se destaque ao café (em grão) que apresentou uma queda de -21,0% em seu preço, em seguida vem a queda nos preços do segmento do minério de ferro com deflação no mês de -8,0%, e em terceiro pelo algodão com -7,3%. Em relação ao IPA-M observa-se que houve uma variação de -0,94% no mês de novembro contra -1,44% no mês anterior (outubro), assim enfrentando um acumulado de 5,76% nos últimos doze meses. Fazendo uma análise mais detalhada verifica-se que nesse último lançamento tivemos produtos com diferentes e fortes variações, assim sendo tanto positiva como negativamente.

Levando em conta que o IPA tem o maior peso dentro da composição dos índices que englobam a formação do IGP-M, o mesmo possui como ponto máximo nos últimos doze meses uma inflação de 2,28% no mês de maio e como ponto mínimo a deflação de -1,44% em outubro no índice em questão.

**Tabela 2 – Principais influências positivas e negativas dos componentes do IGP-M. Brasil – Novembro de 2022**

Discriminação	Variação percentual	
	mês anterior	mês atual
<b>Maiores influências positivas</b>		
<b>ÍNDICE DE PREÇOS AO PRODUTOR AMPLO (IPA)</b>		
Soja (em grão)	-0,66	1,25
Mandioca (aipim)	6,49	6,33
Laranja	4,16	8,88
Farelo de soja	3,77	1,96
Óleo de soja em bruto	6,5	4,57
<b>ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPC)</b>		
Gasolina	-3,74	1,58
Tomate	6,67	18,13
Plano e seguro de saúde	1,15	1,14
Passagem aérea	16,07	2,07
Etanol	-4,18	7,89
<b>ÍNDICE NACIONAL DE CUSTO DA CONSTRUÇÃO (INCC)</b>		
Ajudante especializado	0,27	0,58
Servente	0,5	0,54
Tubos e conexões de PVC	-0,27	1,31
Pedreiro	0,42	0,55
Carpinteiro (fôrma, esquadria e telhado)	0,38	0,57
<b>Maiores Influências Negativas</b>		
<b>Índice de Preços ao Produtos Amplo (IPA)</b>		
Minério de ferro	-1,52	-8,01
Café (em grão)	-3,35	-20,97
Leite in natura	-7,56	-5,32
Bovinos	-2,61	-2,2
Algodão (Em caroço)	-11,02	-7,3
<b>ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPC)</b>		
Leite tipo longa vida	-8,26	-5,01
Queijo muçarela	-1,72	-2,77
Tarifa do telefone móvel	-0,2	-0,48
Manga	-7,32	-7,59
Frango em pedaços	0,82	-0,84
<b>ÍNDICE NACIONAL DE CUSTO DA CONSTRUÇÃO (INCC)</b>		
Vergalhões e arames de aço ao carbono	-3,71	-4,42
Tubos e conexões de ferro e aço	-1,85	-0,89
Cimento Portland comum	-0,15	-0,29
Madeira para telhados	-0,24	-0,58
Condutores elétricos	-0,38	-0,45

Fonte: IBGE, IBRE-FGV  
 Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

## **IGP-DI- FGV Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna**

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) cai 0,62% em outubro. No mês anterior a taxa havia sido de -1,22%. Com este resultado, o índice acumula alta de 4,89% no ano e 5,59% em 12 meses. Em outubro de 2021, o índice havia subido 1,60% e acumulava elevação de 20,95% em 12 meses.

O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) caiu 1,04% em outubro. No mês anterior, o índice havia apresentado taxa de -1,68%. Na análise por estágios de processamento, a taxa do grupo Bens Finais variou de -0,41% em setembro para 0,25% em outubro. O principal responsável este avanço foram os combustíveis para o consumo, cuja taxa passou de para -8,46% para -1,06%.

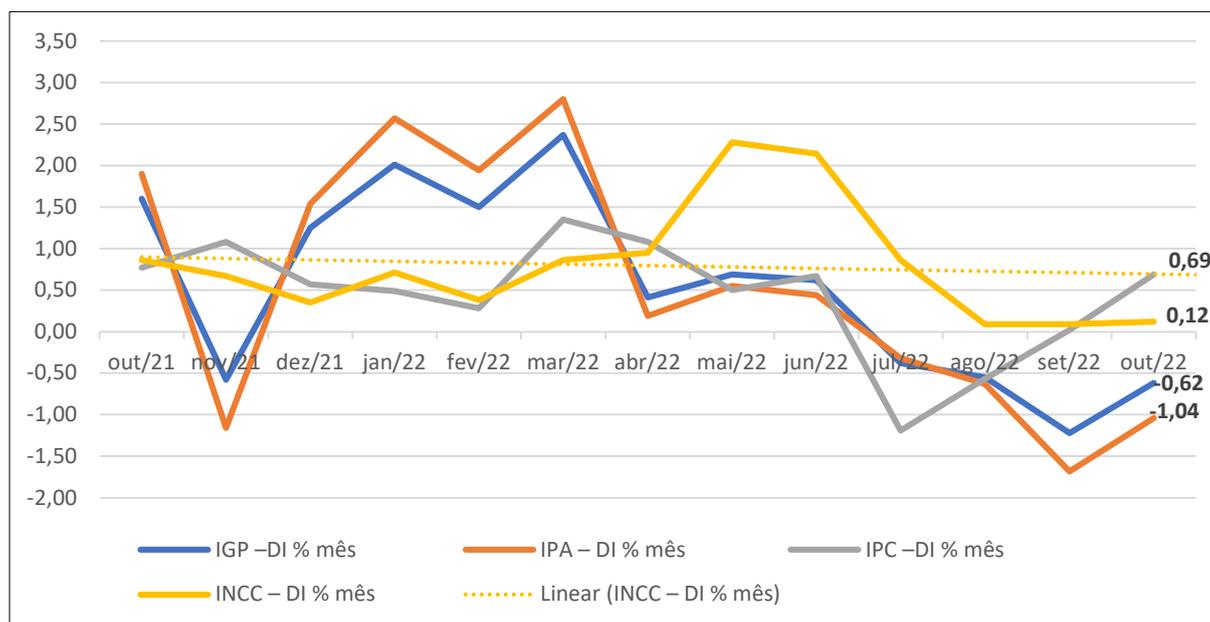
O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) subiu 0,69% em outubro, após variar 0,02% em setembro. Seis das oito classes de despesa componentes do índice registraram acréscimo em suas taxas de variação: Transportes (-2,63% para -0,19%), Alimentação (-0,29% para 0,74%), Habitação (0,40% para 0,58%), Saúde e Cuidados Pessoais (0,59% para 0,85%), Vestuário (0,38% para 0,73%) e Despesas Diversas (0,04% para 0,19%). Nestas classes de despesa, vale mencionar o comportamento dos seguintes itens: gasolina (-8,68% para -1,44%), laticínios (-4,86% para -1,49%), taxa de água e esgoto residencial (0,21% para 3,35%), artigos de higiene e cuidado pessoal (0,49% para 1,62%), roupas (0,24% para 0,92%) e alimentos para animais domésticos (-0,07% para 1,25%).

Em contrapartida, os grupos Educação, Leitura e Recreação (4,36% para 3,07%) e Comunicação (-0,52% para -0,73%) apresentaram decréscimo em suas taxas de variação. Estas classes de despesa foram influenciadas pelos seguintes itens: passagem aérea (23,75% para 14,06%) e combo de telefonia, internet e TV por assinatura (-1,16% para -1,86%).

O núcleo do IPC registrou taxa de 0,30% em outubro, ante 0,18% no mês anterior. Dos 85 itens componentes do IPC, 36 foram excluídos do cálculo do núcleo. Destes, 14 apresentaram taxas abaixo de -0,26%, linha de corte inferior, e 22 registraram variações acima de 0,71%, linha de corte superior. O índice de difusão, que mede a proporção de itens com taxa de variação positiva, ficou em 62,58%, 3,87 pontos percentuais acima do registrado em setembro, quando o índice foi de 58,71%.

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) variou 0,12% em outubro, ante 0,09% no mês anterior. Os três grupos componentes do INCC registraram as seguintes variações na passagem de setembro para outubro: Materiais e Equipamentos (-0,31% para -0,09%), Serviços (0,34% para 0,36%) e Mão de Obra (0,39% para 0,27%).

Gráfico 14 – Variação do IGP-DI mensal e seus componentes, de outubro de 2021 a outubro de 2022

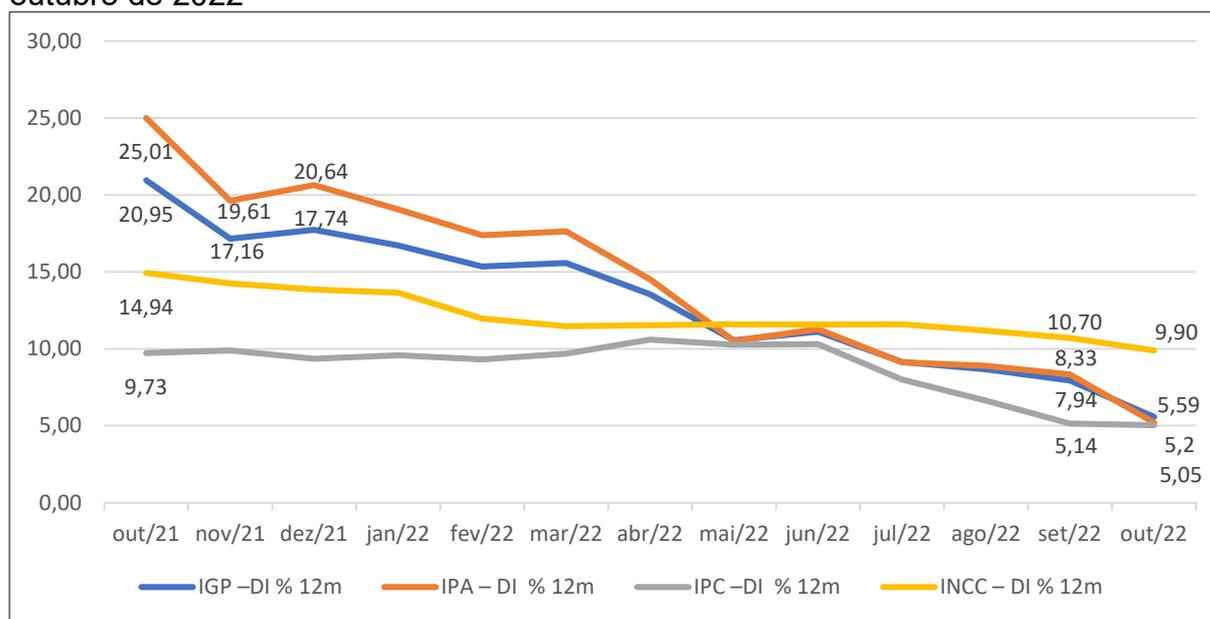


Fonte: FGV, IBRE  
Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

No acumulado de 12 meses, é possível observar uma variação negativa notória em todos os índices avaliados, frente aos patamares avaliados no mesmo período no ano anterior. Em termos gerais, o próprio IGP-DI oscilou significativamente com taxas percentuais negativas; o índice, que apresentava uma taxa equivalente a 20,95% em outubro de 2021, consolidou-se em 5,59% em outubro de 2022.

Os demais índices de composição do IGP-DI, para configurarem as taxas gerais como as observadas, apresentaram oscilações semelhantes, embora as sazonalidades e peculiaridades de cada um possam ter permitido que curvas diferentes se configurassem no acumulado de 12 meses.

**Gráfico 15** – Variação do IGP-DI em 12 meses e seus componentes, de outubro de 2021 até outubro de 2022



Fonte: FGV.

Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

Tendo em vista que o IPA é o mais relevante indicador das variações dos preços do setor atacadista brasileiro, as oscilações crescentes no início do ano de 2022 e as posteriores quedas se devem ao impacto das isenções fiscais e das reduções dos preços dos combustíveis no consumo agregado nacional, fatores estes que explicam não só o movimento dessa taxa, mas também todo o contexto dos demais índices que configuram o IGP-DI.

Com este cenário, a inflação ao produtor mantém a tendência negativa observada a partir das políticas fiscais e monetárias adotadas pelas autoridades competentes. Embora commodities relevantes tenham assinalado reduções significativas em seus preços de mercado, como o minério de ferro, leite in natura, adubos ou fertilizantes e o café, o contexto inflacionário do consumidor se mostra distinto, uma vez que, os preços dos combustíveis citados, influenciados pelo contexto internacional, passam a ter taxas de redução menos acentuadas, com quedas menores do que nos meses em que as medidas governamentais foram tomadas e o âmbito exterior se mostrava mais favorável.

**Tabela 3 – Influências positivas e negativas em cada componente do IGP-DI**

Discriminação	Variação Percentual	
	Setembro	Outubro
<b>IPA</b>		
<b>Maiores Influências Positivas</b>		
Mandioca (aipim)	3,61	7,71
Farelo de soja	2,47	4,28
Batata-inglesa	34,06	14,09
Laranja	5,1	7,2
Mamão	-3,81	18,53
<b>Maiores Influências Negativas</b>		
Minério de ferro	-3,27	-5,01
Leite in natura	-6,92	-8,17
Aubos ou fertilizantes	-2,23	-9,98
Café (em grão)	-0,58	-10,37
Óleo Diesel	-4,06	-3,78
<b>IPC</b>		
<b>Maiores Influências Positivas</b>		
Passagem aérea	23,75	14,06
Taxa de água e esgoto residencial	0,21	3,35
Condomínio residencial	0,28	1,96
Batata-inglesa	4,11	24,29
Plano e seguro de saúde	1,15	1,15
<b>Maiores Influências Negativas</b>		
Gasolina	-8,68	-1,44
Leite tipo longa vida	-13,35	-5,88
Combo de telefonia, internet e TV por assinatura	-1,16	-1,86
Tarifa de eletricidade residencial	-0,07	-0,66
Gás de bujão	0,33	-0,68
<b>INCC</b>		
<b>Maiores Influências Positivas</b>		
Ajudante especializado	0,41	0,28
Massa de concreto	1,54	1,33
Argamassa	-0,12	1,37
Servente	0,41	0,33
Pedreiro	0,43	0,36
<b>Maiores Influências Negativas</b>		
Vergalhões e arames de aço ao carbono	-3,81	-1,67
Tubos e conexões de ferro e aço	-1,56	-1,38
Tubos e conexões de PVC	-1,05	-0,52
Condutores elétricos	0,5	-0,9
Compensados	-0,33	-1,22

Fonte: FGV- IBRE

Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

## Cesta básica

Com o controle da pandemia e a retomada do mercado, a cesta básica vem mostrando diminuição no valor. No mês de setembro, das 17 capitais, 12 diminuíram o valor dos alimentos básicos, de acordo com a DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

Entretanto, esse movimento de queda de preços que vinha acontecendo na maioria das capitais no segundo semestre, não se mostrou presente no mês de outubro. Isso porque no mês de outubro, as únicas capitais que apresentaram queda no preço da cesta básica foram Belém, Recife, Natal, João Pessoa e Aracaju.

**Tabela 4 – Comparativo mês a mês do valor da cesta básica nas capitais e a variação em relação ao mês passado**

Capitais	Julho		Agosto		Setembro		Outubro	
	Valor da cesta	Variação mensal (%)						
São Paulo	R\$ 760,45	-2,13	R\$ 749,78	-1,40	R\$ 750,74	0,13	R\$ 762,20	1,53
Florianópolis	R\$ 753,73	-0,88	R\$ 746,06	-1,00	R\$ 746,55	0,05	R\$ 753,82	0,97
Porto Alegre	R\$ 752,84	-0,18	R\$ 748,06	-0,63	R\$ 743,94	-0,55	R\$ 768,82	3,34
Rio de Janeiro	R\$ 723,75	1,28	R\$ 717,82	-0,82	R\$ 714,14	-0,51	R\$ 736,28	3,1
Campo Grande	R\$ 707,00	0,62	R\$ 698,31	-1,23	R\$ 711,09	1,83	R\$ 733,65	3,17
Brasília	R\$ 703,93	0,80	R\$ 689,31	-2,08	R\$ 687,21	-0,3	R\$ 699,09	1,73
Vitória	R\$ 700,75	1,14	R\$ 697,39	-0,48	R\$ 686,26	-1,6	R\$ 707,78	3,14
Curitiba	R\$ 688,78	-1,78	R\$ 685,69	-0,45	R\$ 678,73	-1,02	R\$ 696,31	2,59
Goiânia	R\$ 672,91	-0,17	R\$ 660,83	-1,80	R\$ 658,70	-0,32	R\$ 675,79	2,59
Belo Horizonte	R\$ 652,07	0,51	R\$ 638,19	-2,13	R\$ 650,16	1,88	R\$ 662,37	1,88
Fortaleza	R\$ 641,46	-2,37	R\$ 626,98	-2,26	R\$ 620,87	-0,97	R\$ 662,57	0,27
Belém	R\$ 633,14	0,14	R\$ 634,85	0,27	R\$ 622,46	-1,95	R\$ 615,22	-1,16
Recife	R\$ 616,63	0,70	R\$ 598,14	-3,00	R\$ 580,01	-3,03	R\$ 558,40	-3,73
Natal	R\$ 587,58	-3,96	R\$ 580,74	-1,16	R\$ 581,53	0,14	R\$ 573,40	-1,4
Salvador	R\$ 586,54	0,98	R\$ 576,93	-1,64	R\$ 560,31	-2,88	R\$ 562,59	0,41
João Pessoa	R\$ 572,63	-2,40	R\$ 568,21	-0,77	R\$ 562,32	-1,04	R\$ 559,57	-0,49
Aracaju	R\$ 542,50	-1,35	R\$ 539,57	-0,54	R\$ 518,68	-3,87	R\$ 515,51	-0,61

Fonte: DIEESE

Elaboração: GT Inflação e Preços da USJT

Entre setembro e outubro, as altas mais expressivas ocorreram em Porto Alegre (3,34%), Campo Grande (3,17%), Vitória (3,14%), Rio de Janeiro (3,10%) e Curitiba e Goiânia (ambas com 2,59%). Já as reduções mais importantes ocorreram em algumas cidades do Norte e Nordeste: Recife (-3,73%), Natal (-1,40%), Belém (-1,16%), Aracaju (-0,61%) e João Pessoa (-0,49%).

Porto Alegre foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 768,82), seguida por São Paulo (R\$ 762,20), Florianópolis (R\$ 753,82), Rio de Janeiro (R\$ 736,28) e Campo Grande (R\$ 733,65).

A comparação dos valores da cesta, entre outubro de 2022 e outubro de 2021, mostrou que todas as capitais tiveram alta de preço, com variações que oscilaram entre 5,48%, em Vitória, e 15,38%, em Salvador.

## **Cesta básica em São Paulo**

De setembro para outubro, entre os 13 produtos que compõem a cesta básica, seis tiveram aumento nos preços médios, na comparação com o mês anterior: tomate (13,83%), batata (11,48%), banana (8,87%), farinha de trigo (1,59%), manteiga (0,98%) e pão francês (0,52%). Outros sete produtos apresentaram queda de preço: leite integral (-4,03%), óleo de soja (-3,68%), feijão carioca (-2,80%), café em pó (-1,67%), arroz agulhinha (-1,52%), carne bovina de primeira (-1,51%) e açúcar refinado (-0,24%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em 11 dos 13 produtos da cesta: café em pó (51,28%), farinha de trigo (44,07%), leite integral (38,04%), banana (32,80%), batata (32,67%), pão francês (19,27%), manteiga (18,47%), feijão carioca (10,55%), óleo de soja (10,00%), açúcar refinado (4,08%) e carne bovina de primeira (0,66%). Apenas o tomate (-22,71%) e o arroz agulhinha (-2,75%) acumularam taxa negativa.

### 3. Mercado de Trabalho

A taxa de desocupação obteve um decréscimo em relação ao trimestre anterior, com 8,3% entre agosto, setembro e outubro de 2022, comparados aos 9,1% em maio, junho e julho do mesmo ano. Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve considerável queda na taxa de desocupação, que foi de 12,1% em 2021 para 8,3% em 2022.

Os dados obtidos apontam uma recuperação do estado de estagnação, causado majoritariamente pela pandemia do Covid-19, indicando uma recuperação dos postos de trabalho perdidos na pandemia, e um reaquecimento do mercado empregatício nacional.

O nível da ocupação passou de 57,0% em maio, junho e julho de 2022 para 57,4% em agosto, setembro e outubro de 2022, um leve acréscimo. Em relação à agosto, setembro e outubro de 2021, a taxa foi de 54,6% para 57,4. O crescimento do nível de ocupação foi alto em relação ao mesmo período do ano anterior, e em relação ao trimestre anterior, manteve uma contante elevação, qual indica o fim de uma estagnação empregatícia.

A taxa de participação na força de trabalho, foi de 62,7% em maio, junho e julho de 2022 para 62,6% no trimestre seguinte. Em relação ao mesmo período no ano anterior, a taxa foi de 62,1% para 62,6%. Um leve crescimento em relação ao período anterior, porém um decréscimo em relação ao trimestre anterior.

A taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas obteve um decréscimo em relação ao trimestre anterior, indo de 15,1% para 13,8%. Em relação ao mesmo período no ano anterior, a taxa foi de 19,3% para 13,8%. Esse decréscimo indica a diminuição de no número de pessoas que gostariam de trabalhar, mas não procuraram trabalho, ou que procuraram, mas não estavam disponíveis para trabalhar.

**Tabela 5-** Taxa e variação de desocupação, ocupação, subutilização e participação na força de trabalho por trimestre.

Taxas (%)	ago-set out/2021	mai-jun jul./2022	ago-se out/2022	Diferença Trimestre Anterior	Diferença Ano Anterior
Taxa de desocupação	12,1	9,1	8,3	-0,8	-3,8
Nível da ocupação	54,6	57,0	57,4	0,4	2,8
Taxa de participação na força de trabalho	62,1	62,7	62,6	-0,1	0,5
Taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	19,3	15,1	13,8	-1,3	-5,4

Fonte: IBGE – PNAD Contínua

Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT

A taxa em relação a condição por força de trabalho teve um acréscimo em relação ao trimestre anterior de 0,1%, em relação ao ano anterior, um crescimento de 1,7%. Isso reforça a ideia de um crescimento constante no mercado de trabalho nacional.

O número de pessoas ocupadas obteve um acréscimo de 1% em relação ao trimestre anterior, e de 6,1% em relação ao ano anterior.

A desocupação obteve um decréscimo de -8,7% em relação ao trimestre anterior e de -30,1% em relação ao ano anterior, o que representa um pungente decréscimo.

A taxa de pessoas fora da força de trabalho obteve um crescimento de 0,4% em relação ao trimestre anterior, enquanto obteve um decréscimo de -0,4% em relação ao ano anterior.

Em 2022, o mercado de trabalho nacional vive um período de estabilização e recuperação de postos perdidos na pandemia. Essa recuperação, que é notável nos indicadores apresentados, sofre também do risco de estagnação do mercado de trabalho. Tais sinais podem ser observados nas pequenas variações em relação ao trimestre do mesmo ano. Porém, em relação ao ano anterior, o mercado de trabalho brasileiro vem se recuperando fortemente do período pandêmico.

**Tabela 6 – População na força de trabalho, ocupada, desocupada, e fora de força de trabalho – Agosto, setembro e outubro de 2022 (em mil pessoas)**

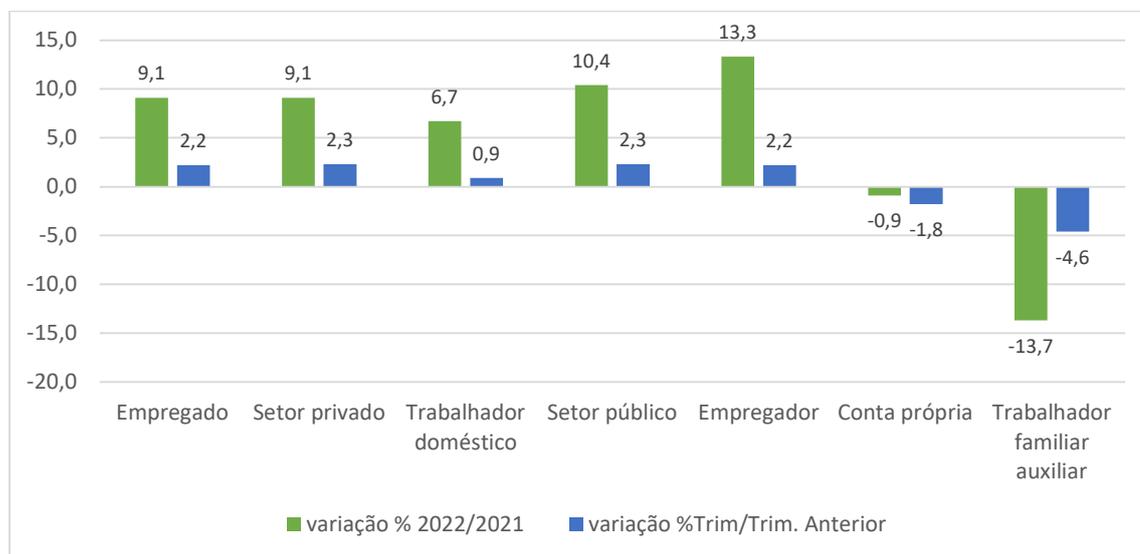
Total	ago-set out/2021	mai-jun jul/2022	ago-set out/2022	Var % Trimestre Anterior	Var % Ano Anterior
Na força do trabalho	106.864	108.548	108.684	0,1	1,7
Ocupada	93.958	98.666	99.661	1,0	6,1
Desocupada	12.906	9.882	9.022	-8,7	-30,1
Fora da força de trabalho	65.155	64.651	64.903	0,4	-0,4

Fonte: IBGE – PNAD Contínua  
 Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT.

As ocupações no mercado de trabalho têm mostrado um crescimento positivo no trimestre terminado em outubro, com a maioria das posições e setores de atividade com variação positiva, tanto em relação ao trimestre anterior quanto em relação ao trimestre do ano anterior.

A ocupação com maior crescimento foi a de Empregador com uma variação positiva de 13,3% em relação ao trimestre anterior, e de 2,2% em relação ao trimestre do ano anterior. A maior queda foi para a posição de trabalhador familiar auxiliar, com um déficit de -13,7% em relação ao trimestre anterior e de -4,6% em relação ao trimestre do ano anterior.

**Gráfico 16- Variação percentual da ocupação por posição – agosto, setembro e outubro de 2022**

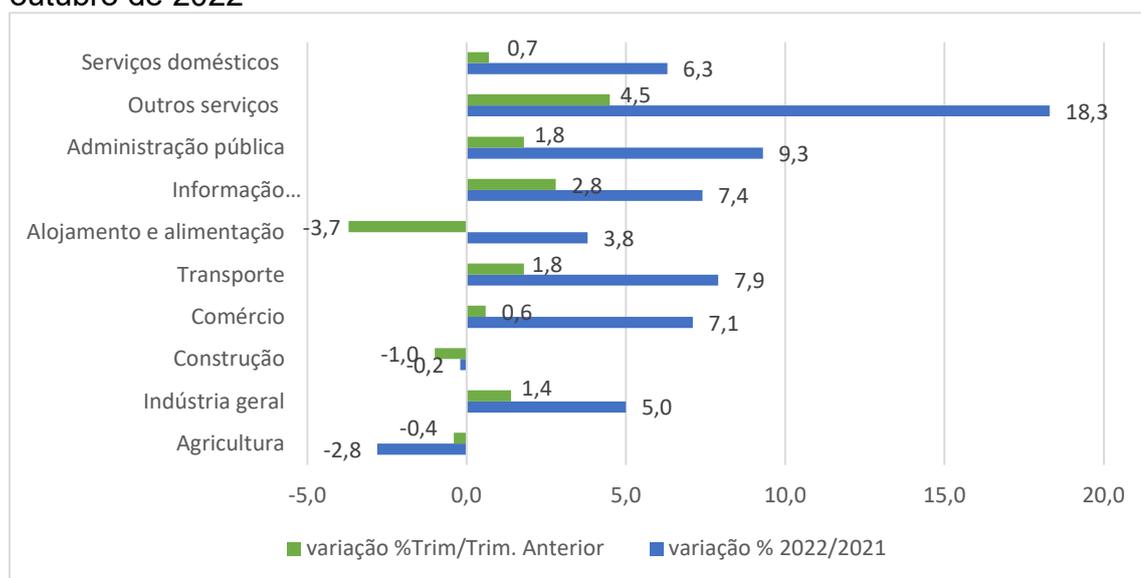


Fonte: IBGE – PNAD Contínua  
 Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT

Já na ocupação por setor de atividade os números se mantêm positivos, com o setor de outros serviços com o maior crescimento em relação ao ano anterior de 18,3%, em seguida, temos um aumento de 9,3% no setor de Administração Pública que teve o maior crescimento em relação

ao trimestre anterior, do lado negativo o destaque é agricultura (-2,8%). Na comparação com o mesmo trimestre de 2021 o destaque positivo também o segmento de outros serviços (4,5%), em contrapartida, a maior retração é no setor de alojamento e alimentação (-3,7%). O gráfico 17 apresenta os dados por setor de atividade.

**Gráfico 17-** Variação percentual da ocupação por grupamento de atividade – agosto, setembro e outubro de 2022



Fonte: IBGE – PNAD Contínua

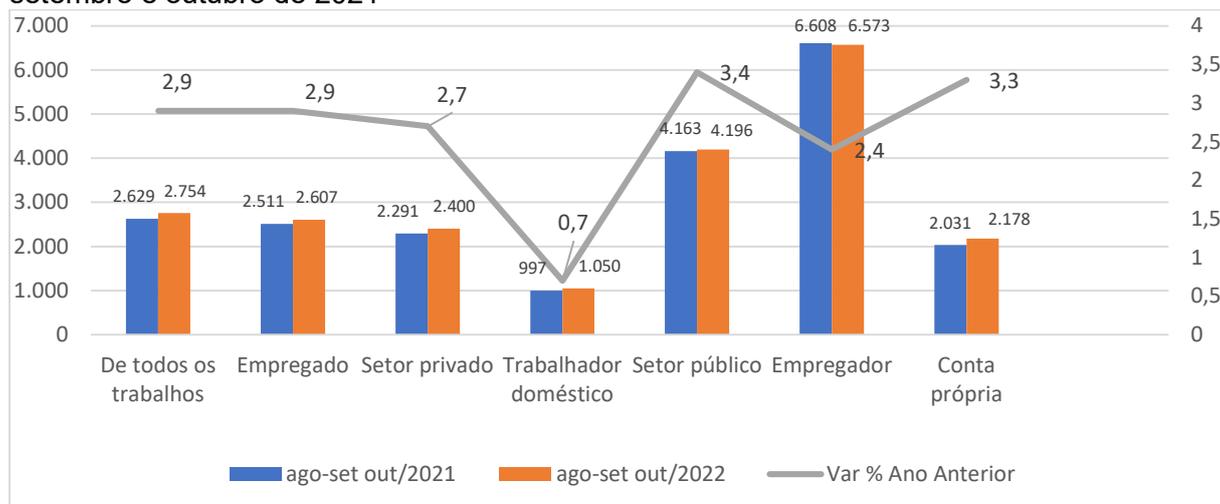
Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT.

## Rendimentos

Em comparação com o período imediatamente anterior, percebe-se que para todas as posições na ocupação houve um aumento considerável no rendimento médio real efetivo. Os maiores aumentos foram para os militares e funcionários públicos estatutários, com uma variação positiva de 4,2%, seguido para o setor público e para os trabalhadores por conta própria com aumentos de 3,4% e 3,3% respectivamente.

Já em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, praticamente todas as ocupações apresentaram uma variação positiva, somente para os empregadores o percentual se mostrou negativo em -0,5%. A queda de -1,1% para os empregadores com CNPJ pode ter contribuído para este número.

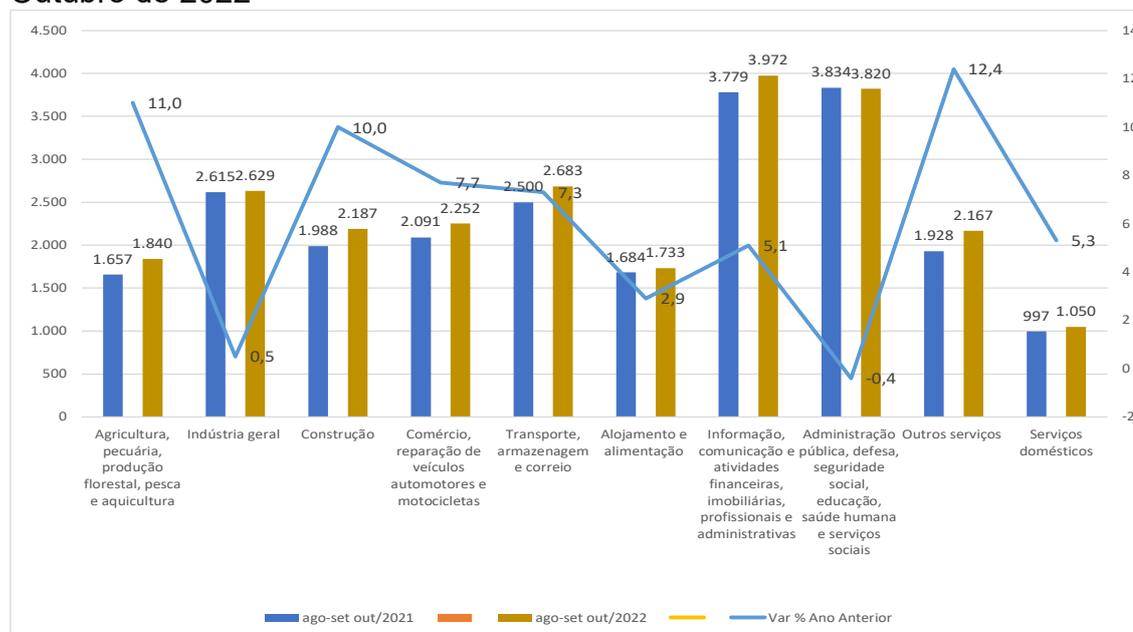
**Gráfico 18 - Rendimento real médio por posição na ocupação – agosto setembro e outubro de 2022/ agosto, setembro e outubro de 2021**



Fonte: IBGE – PNAD Contínua  
 Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT

Analisando o rendimento médio por atividades, houve um crescimento em praticamente todos os setores em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Outros serviços juntamente com o setor de Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura se destacam, com um aumento de 12,4% e 11%, respectivamente. Contudo, referente ao mesmo período do ano anterior, ocorreu uma queda de -0,4% no setor de Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais.

**Gráfico 19 - Rendimento médio real por setor de atividade - agosto, setembro e Outubro de 2022**



Fonte: IBGE – PNAD Contínua  
 Elaboração: GT Mercado de Trabalho da USJT.

## 4. Contas Públicas

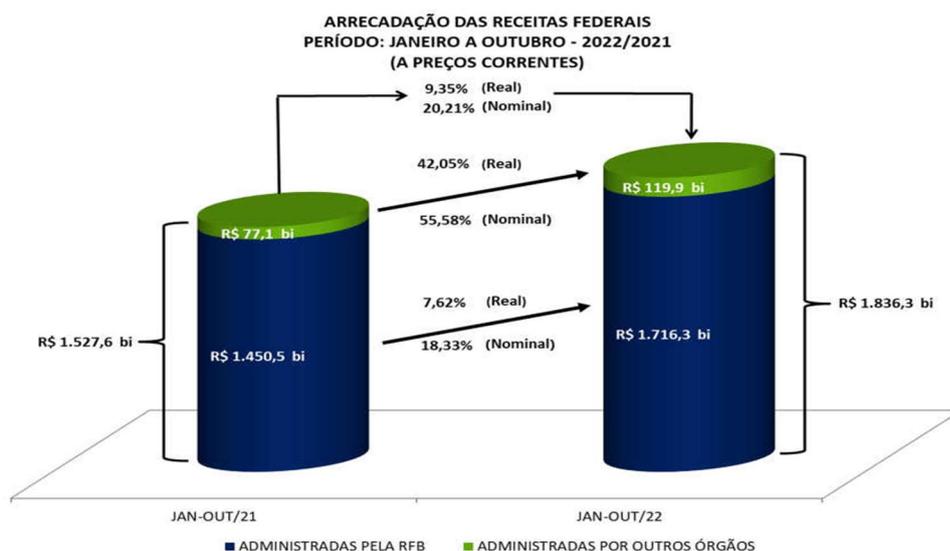
### RECEITAS, DESPESAS E RESULTADO

A arrecadação total das Receitas Federais atingiu, em outubro de 2022, o valor de R\$205.475 milhões, registrando acréscimo real (IPCA) de 7,97% em relação a outubro de 2021. No período acumulado de janeiro a outubro de 2022, a arrecadação alcançou o valor de R\$ 1.836.255 milhões, representando um acréscimo pelo IPCA de 9,35%. É importante observar que se trata do melhor desempenho arrecadatário desde 2000, tanto para o mês de outubro quanto para o período acumulado.

Quanto às Receitas Administradas pela RFB, o valor arrecadado, em outubro de 2022, foi de R\$ 185.284 milhões, representando um acréscimo real (IPCA) de 7,39%, enquanto no período acumulado de janeiro a outubro de 2022, a arrecadação alcançou R\$ 1.716.322 milhões, registrando acréscimo real (IPCA) de 7,62%.

O acréscimo observado no período pode ser explicado, principalmente, pelo crescimento dos recolhimentos de IRPJ e CSLL.

#### Gráfico 20 - Arrecadação acumulada das Receitas Federais jan-out/2021 e jan-out/2022



Fonte: Receita Federal – Análise da Arrecadação das Receitas Federais – out de 2022  
Elaboração: GT Contas Públicas da USJT.

A Tabela 7 descreve o desempenho da Arrecadação – RFB: Período: jan/out 2022/2021.

**Tabela 7 - Desempenho da Arrecadação – RFB: Período: jan/out 2022/2021.**

MÊS	ARRECAÇÃO (PREÇOS CORRENTES)		VARIÇÃO (%)			
	JAN-OUT/22 [A]	JAN-OUT/21 [B]	NOMINAL [A]/[B]		REAL (IPCA) [A]/[B]	
			MÊS	ACUM.	MÊS	ACUM.
JAN	217.421	171.798	26,56	26,56	14,66	14,66
FEV	143.282	124.693	14,91	21,66	3,95	10,17
MAR	158.650	134.617	17,85	20,47	5,89	8,85
ABR	172.026	142.892	20,39	20,45	7,36	8,48
MAI	159.304	137.927	15,50	19,49	3,37	7,51
JUN	174.302	133.008	31,05	21,31	17,12	9,00
JUL	181.267	156.528	15,80	20,45	5,21	8,42
AGO	165.184	141.896	16,41	19,95	7,07	8,25
SET	159.603	145.078	10,01	18,83	2,65	7,64
OUT	185.284	162.048	14,34	18,33	7,39	7,62
<b>TOTAL</b>	<b>1.716.322</b>	<b>1.450.485</b>	<b>-</b>	<b>18,33</b>	<b>-</b>	<b>7,62</b>

Fonte: Receita Federal – Análise da Arrecadação das Receitas Federais – out de 2022  
 Elaboração: GT Contas Públicas da USJT.

A Tabela 8 descreve a evolução da arrecadação administrada pela RFB – (em R\$ milhões), estabelecendo uma comparação entre jan-out/2022 em relação ao mesmo período do ano anterior.

**Tabela 8 - Evolução da arrecadação administrada pela RFB – (em R\$ milhões)**

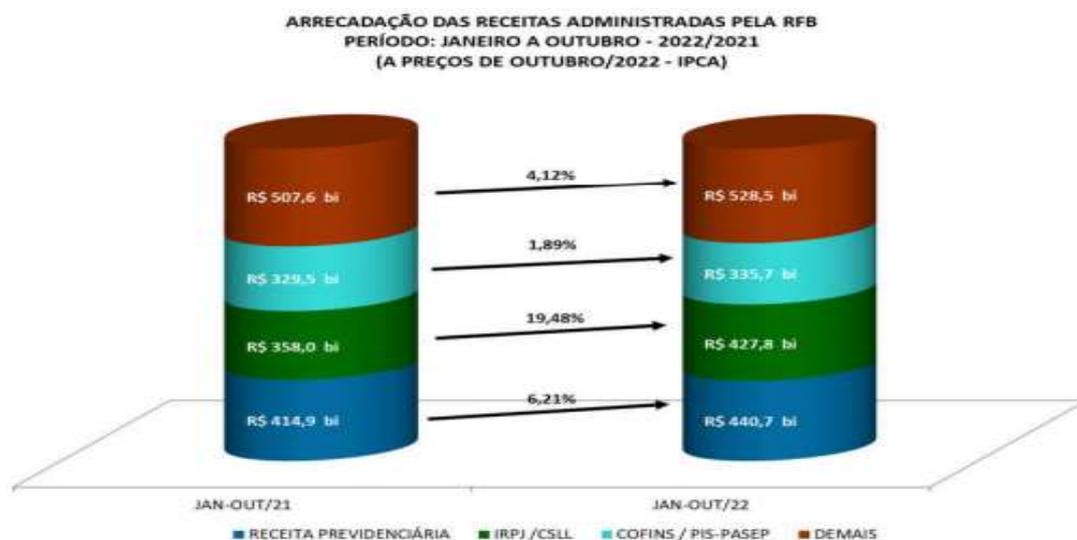
RECEITAS	JAN-OUT/22 [A]	JAN-OUT/21 [B]	DIFERENÇAS	
			[A]-[B]	[A]/[B]%
IRPJ/CSLL	427.801	358.039	69.762	19,48
IRRF-RENDIMENTOS DE CAPITAL	69.521	42.848	26.672	62,25
RECEITA PREVIDENCIÁRIA	440.669	414.915	25.754	6,21
IRRF-RENDIMENTOS DO TRABALHO	144.007	132.984	11.024	8,29
IOF	49.122	42.157	6.965	16,52
COFINS/PIS-PASEP	335.688	329.469	6.218	1,89
IRRF-RENDIMENTOS DE RESIDENTES NO EXTERIOR	39.504	34.587	4.917	14,22
CIDE-COMBUSTÍVEIS	1.463	1.530	(67)	(4,39)
IRRF-OUTROS RENDIMENTOS	13.230	14.442	(1.212)	(8,39)
IRPF	49.927	52.961	(3.034)	(5,73)
IPI (Exceto Vinculado)	34.077	38.549	(4.472)	(11,60)
I. IMPORTAÇÃO/IPI-VINCULADO	70.428	85.211	(14.783)	(17,35)
DEMAIS RECEITAS ADMINISTRADAS	57.223	62.324	(5.101)	(8,18)
<b>RECEITA ADMINISTRADA PELA RFB</b>	<b>1.732.659</b>	<b>1.610.016</b>	<b>122.643</b>	<b>7,62</b>

Fonte: Receita Federal – Análise da Arrecadação das Receitas Federais – out de 2022  
 Elaboração: GT Contas Públicas da USJT.

Os principais fatores que, em conjunto, contribuíram para esse resultado foram os seguintes:

- desempenho da arrecadação do IRPJ/CSLL, em especial, do ajuste anual e da estimativa mensal;
- crescimento da arrecadação previdenciária em razão do aumento da massa salarial e dos aumentos observados na arrecadação do Simples Nacional;
- crescimento da arrecadação do IRRF Capital, especialmente nos itens relativos aos títulos e fundos de renda fixa.
- Redução temporária de alíquotas do Imposto de Importação;
- Desonerações tributárias sobre combustíveis e sobre produtos industrializados (Leis Complementares 192/22 e 194/22 e Decreto 11.158/22) com impacto, respectivamente, nas arrecadações do PIS/COFINS, do IPI e da CIDE sobre combustíveis. O gráfico, 21, destaca a Arrecadação administradas pela RFB, em milhões.

**Gráfico 21** - Arrecadação administradas pela RFB - em R\$ bilhões



Fonte: Receita Federal – Análise da Arrecadação das Receitas Federais – out de 2022  
Elaboração: GT Contas Públicas da USJT.

## DESPESAS

Dentro das Despesas Públicas, de acordo com o portal da transparência referentes ao período de Janeiro/Novembro de 2022, podemos notar que as maiores despesas são representadas por: Refinanciamento da dívida interna no valor de R\$ 1.406 trilhão (correspondendo a 38,36% do valor total), seguido pelo gasto com a Previdência social que corresponde a R\$

741.840 bilhões (20,24%), novamente representando a dívida interna porém agora referente ao Serviço da dívida interna, o valor é representado por R\$ 442,08 bilhões (12,06%).

É importante destacar alguns valores muito relevantes para o funcionamento do Estado, sendo esses: a Assistência social com uma fatia de 4,67%, ou seja, R\$ 171.050 bilhões, Saúde R\$121.875 bilhões (3,32%), Educação R\$91.296 bilhões (2,31%), Trabalho R\$84.767 bilhões (2,31%) e por fim Transferências para a educação básica R\$ 68.556 bilhões (1,87%).

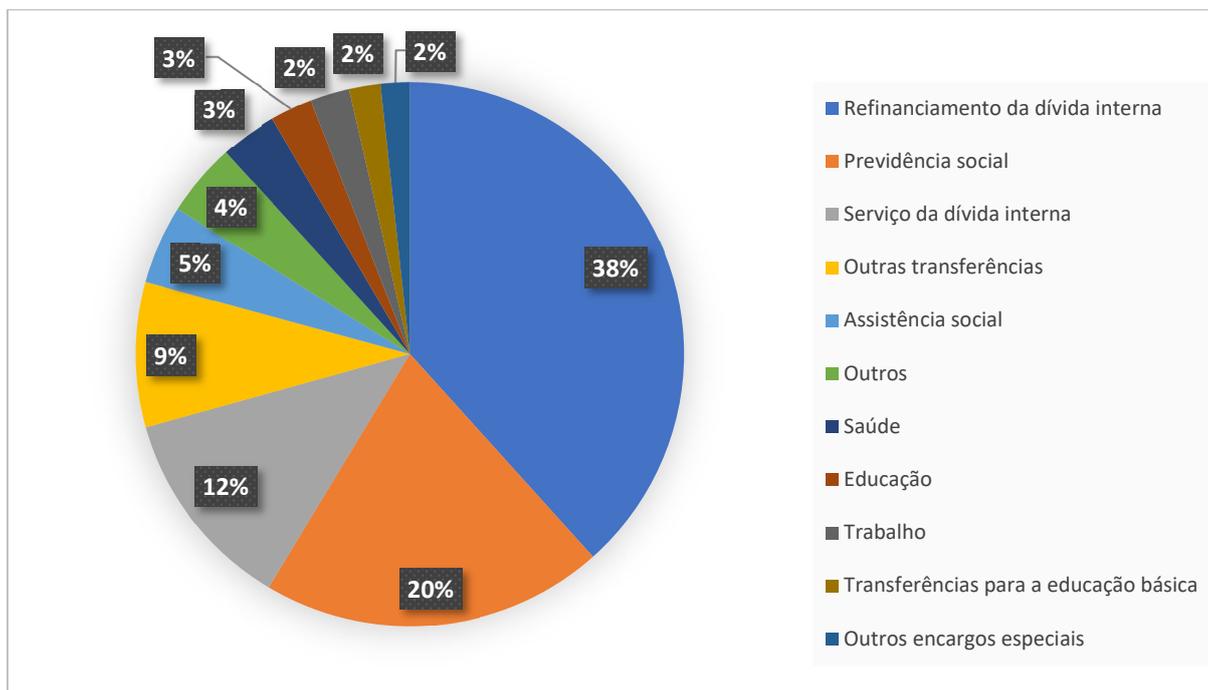
A Tabela 7 descreve as despesas realizadas até novembro de 2022 por item de despesa; e o gráfico 22, o percentual gasto por item de despesa (em %).

**Tabela 9 – Despesas realizadas até novembro de 2022, por item de despesa (em R\$).**

ÁREA DE ATUAÇÃO	VALOR	% RELATIVO AO TODO
Refinanciamento da dívida interna	R\$ 1.406.332.201.832,99	38,36%
Previdência social	R\$ 741.840.212.217,73	20,24%
Serviço da dívida interna	R\$ 442.084.590.521,33	12,06%
Outras transferências	R\$ 315.874.473.285,84	8,62%
Assistência social	R\$ 171.050.117.252,78	4,67%
Outros	R\$ 159.597.469.640,15	4,35%
Saúde	R\$ 121.875.164.849,18	3,32%
Educação	R\$ 91.296.940.423,95	2,49%
Trabalho	R\$ 84.767.085.080,47	2,31%
Transferências para a educação básica	R\$ 68.556.365.007,98	1,87%
Outros encargos especiais	R\$ 62.663.030.476,75	1,71%
<b>Total</b>	<b>R\$ 3.665.937.650.589,15</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: <https://www.portaldatransparencia.gov.br/despesas,2022>.  
Elaboração: GT Contas Públicas da USJT

Gráfico 22 – Percentual de despesas realizadas até novembro de 2022



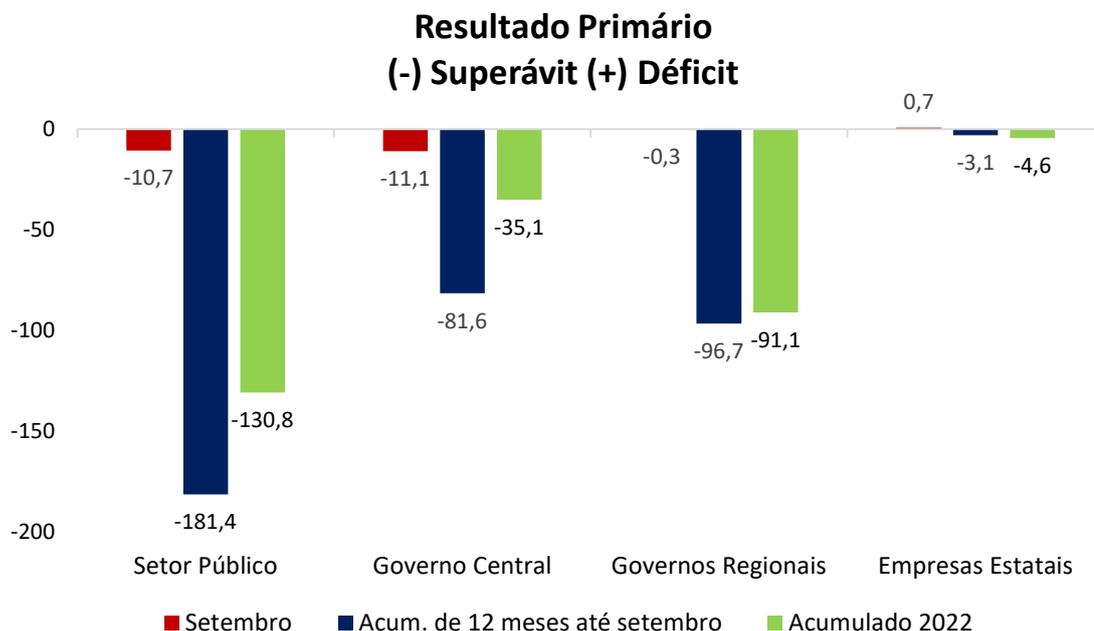
Fonte: <https://www.portaldatransparencia.gov.br/despesas,2022>.  
Elaboração: GT Contas Públicas da USJT

## RESULTADO PRIMÁRIO

Os resultados do setor público do ano de 2022 até setembro, registraram um superávit primário de R\$ 10,7 bilhões ante superávit primário de R\$12,9 bilhões no mesmo período em 2021. Esse resultado se mantém positivo também quando comparamos nos doze meses encerrados em setembro visto que o superávit primário do setor público atingiu R\$ 181,4 bilhões, ou o equivalente a 1,93% do PIB.

Partindo para o Governo Central e governos regionais, ambos registraram, respectivamente, superávits de R\$ 11,1 bilhões e R\$ 321 milhões no mês. Entretanto, as empresas estatais apresentam um déficit de aproximadamente R\$ 700 milhões. No total, o setor público atingiu no período de 12 meses encerrado em setembro, um superávit primário de R\$181,4 bilhões, equivalente a 1,93% do PIB.

**Gráfico 23 – Resultado Primário – em R\$ bilhões**

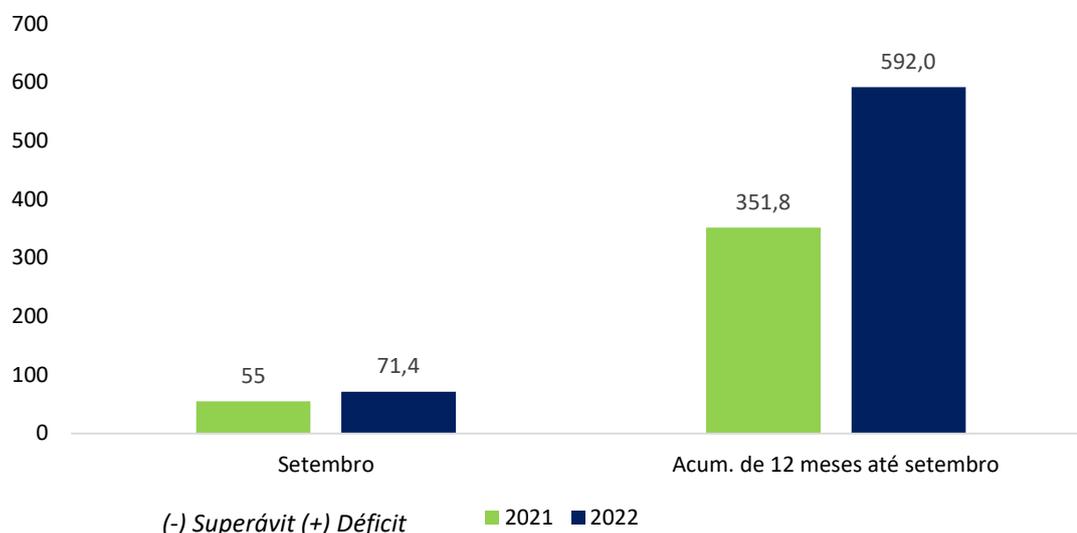


Fonte: <https://www.portaldatransparencia.gov.br/despesas,2022>.  
 Elaboração: GT Contas Públicas da USJT

Por fim, os juros nominais do setor público consolidado somaram R\$ 71,4 bilhões em setembro de 2022, ante resultado de R\$ 55 bilhões no mesmo mês em 2021. O aumento da taxa Selic e a piora no resultado das operações de swap cambial contribuíram para a evolução observada. No acumulado em doze meses até setembro, os juros nominais somam R\$592 bilhões – equivalente a 6,3% do PIB -, contra R\$ 351,8 bilhões (4,17% do PIB) nos doze meses até setembro de 2021.

O resultado nominal, que abrange o resultado primário e os juros nominais, foi deficitário em R\$ 60,6 bilhões em setembro. No acumulado em doze meses, o déficit nominal alcançou R\$ 410,6 bilhões (4,36% do PIB), elevando-se 0,16 p.p. em relação ao déficit acumulado até agosto de 2022.

**Gráfico 24 – Juros Nominais: Setor Público Consolidado – em R\$ bilhões**



Fonte: <https://www.portaldatransparencia.gov.br/despesas,2022>.  
Elaboração: GT Contas Públicas da USJT

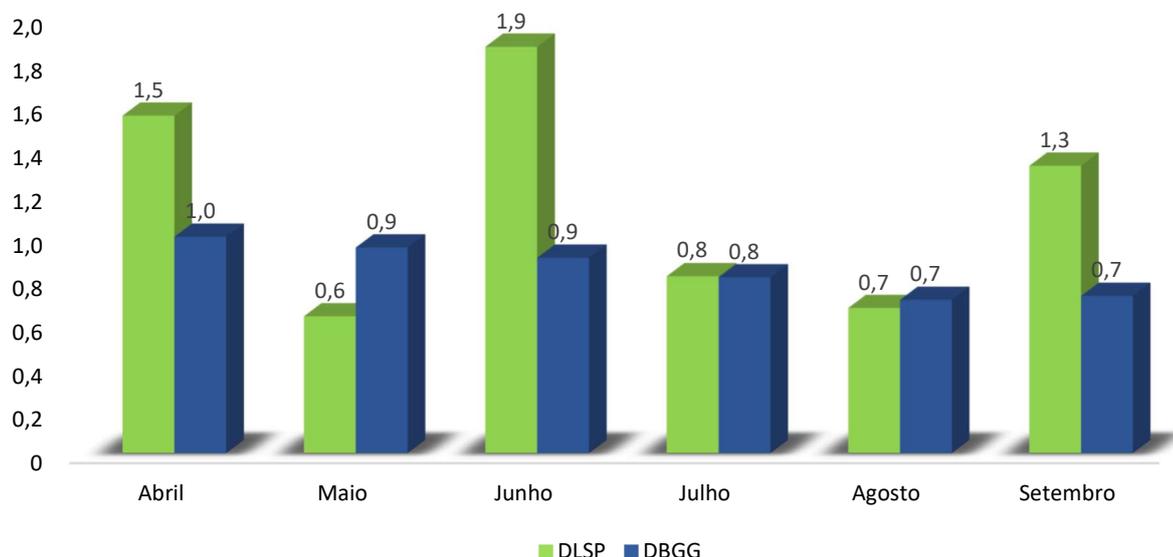
## DÍVIDA PÚBLICA

A dívida líquida do Setor Público (DLSP) alcançou 58,3% do PIB (equivalente a R\$ 5,5 trilhões) no mês de setembro. Os fatores que contribuíram para o resultado da dívida foram: os juros nominais apropriados, +0,8 p.p.; a variação da cesta de moedas – que compreende o custo de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) - que integra a dívida externa, +0,5 p.p.; a desvalorização cambial, de -0,6 p.p. (4,4%); o crescimento do PIB nominal, em -0,5 p.p., e o superávit primário – que consiste no resultado positivo das receitas e despesas, excluindo os juros – de -0,1 p.p. O acumulado anual teve um aumento de 1,1 p.p. na relação DLSP/PIB. Influído pelos juros nominais apropriados (+4,6 p.p.), variação da cesta de moedas que compõem a dívida externa líquida (+1,7 p.p.), a valorização cambial acumulada de 3,1% (+0,6 p.p.), o crescimento do PIB nominal (-4,5 p.p.) e o superávit primário acumulado (-1,4 p.p.).

Já a dívida bruta do governo geral – que compreende Governo Federal, INSS e governos estaduais e municipais – alcançou 77,1% do PIB (R\$7,3 trilhões) no mês de setembro, representando uma redução de 0,4 p.p no PIB. Influenciado principalmente pelo aumento do PIB nominal, em -0,7 p.p.; dos resgates líquidos de dívida, -0,4 p.p.; dos juros nominais apropriados, +0,6 p.p. e do efeito da desvalorização cambial, +0,2 p.p.. No acumulado anual houve uma

diminuição de 3,1 p.p, devido ao crescimento do PIB nominal (-6,3 p.p.), dos resgates líquidos de dívida (-2,4 p.p.), do efeito da valorização cambial acumulada (-0,2 p.p.) e dos juros nominais apropriados (+5,8 p.p.).

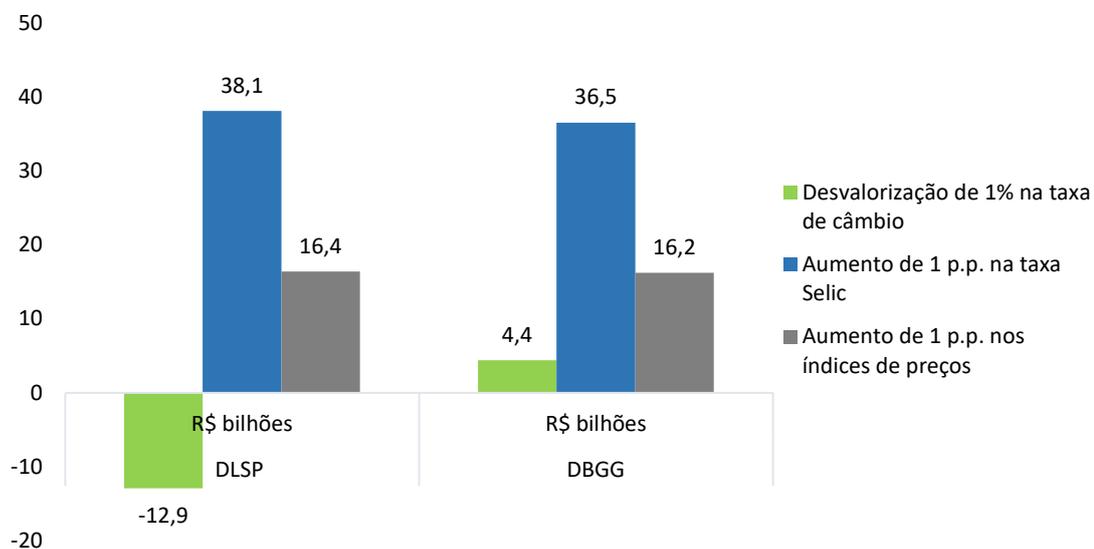
**Gráfico 25 - DLSP E DBGG: Taxa de Juros Implícita.**



Fonte: <https://www.portaldatransparencia.gov.br/despesas,2022>.  
Elaboração: GT Contas Públicas da USJT

Como pode ser observado na Tabela XXX, é estimado pela análise da elasticidade que a cada 1 p.p. da taxa de desvalorização do câmbio, afetará a DLSP com uma redução de R\$ 12,9 bilhões de reais e aumentará DBGG em 4,4 bilhões. Entendendo a atrelagem dos títulos públicos à taxa Selic, o relatório do BACEN ainda aponta que o aumento da Selic de 1 p.p aumentaria a DLSP em R\$ 38,1 bilhões e a DBGG teria um aumento de 36,5 bilhões, esse aumento consequente da alta dos juros pagos na dívida (custo da dívida). Sobre a relação entre os índices de preço, a DLSP e DBGG, a análise mensura que para cada aumento de 1 p.p nos índices de preço resultaria em um aumento da DLSP de R\$ 16,4 bilhões e na DBGG de R\$ 16,2 bilhões.

Gráfico 26 - Elasticidades da DLSP e DBGG em R\$ bilhões

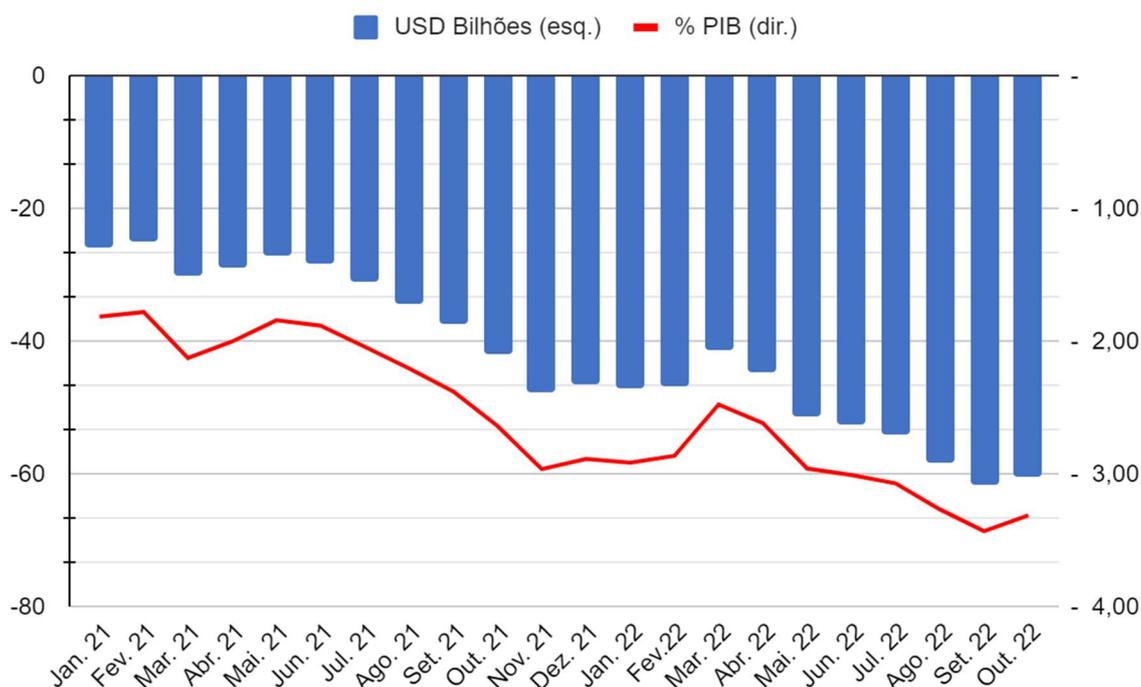


Fonte: <https://www.portaldatransparencia.gov.br/despesas,2022>.  
Elaboração: GT Contas Públicas da USJT

## 5. Contas Externas

No mês de outubro de 2022 as transações correntes do balanço de pagamentos apresentaram um déficit em um valor equivalente a US\$4,6 bilhões, e no mesmo mês de 2021 obteve-se um resultado negativo de US\$6,0 bilhões. Na comparação interanual, o superávit comercial aumentou US\$1,2 bilhão, o déficit em renda primária recuou US\$1,1 bilhão, enquanto o déficit em serviços cresceu US\$967 milhões. No acumulado de 12 meses encerrados em outubro de 2022, o déficit em transações correntes somou US\$60,3 bilhões (3,31% do PIB), ante US\$61,7 bilhões (3,43% do PIB) em setembro de 2022, e US\$41,9 bilhões (2,63% do PIB) em outubro de 2021.

**Gráfico 27 – Transações correntes - Acumulado nos últimos 12 meses**  
(US\$ bilhões e % do PIB)



Fonte: Banco Central  
Elaboração: GT Contas Externas da USJT

A conta de serviços somou um déficit de US\$3,4 bilhões, aumentou de 39% em relação a outubro de 2021. Em relação a conta de viagens internacionais, registrou-se despesas líquidas de US\$653 milhões, ante US\$265 milhões em outubro de 2021. Destaca-se também as despesas líquidas com transportes, cujo totalizaram US\$1,7 bilhão, ante US\$1,5 bilhão em outubro de 2021.

Assim como as despesas líquidas de aluguel de equipamentos, as quais somaram US\$569 milhões em outubro de 2021, -6,2% na comparação com o mesmo mês de 2021.

**Gráfico 28** - Serviços em Transações correntes - Jan-Abr/20 e Jan-Abr/21 (US\$ bilhões)

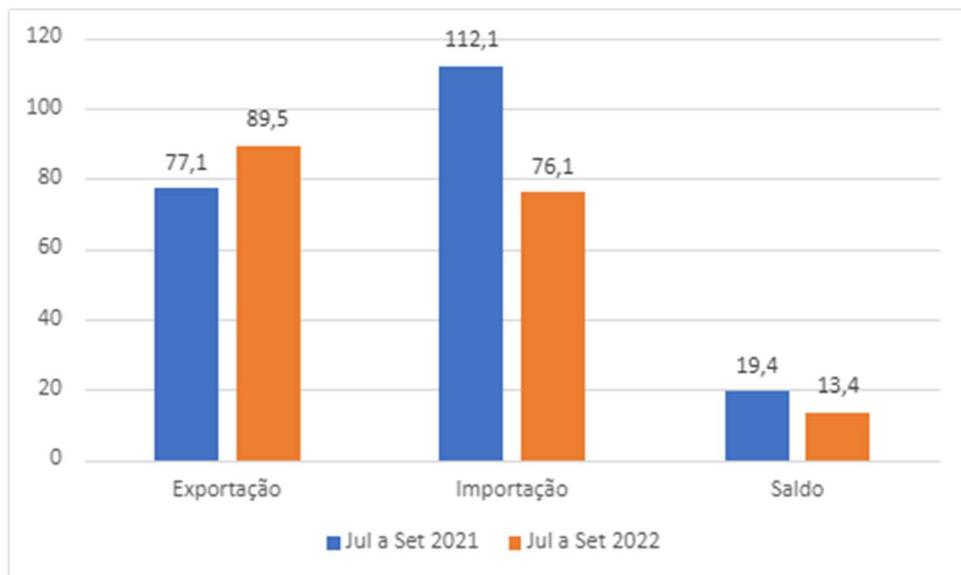


Fonte: Banco Central  
Elaboração: GT Contas Externas da USJT

## Exportações e importações

As exportações brasileiras atingiram US\$ 89,5 bilhões entre os meses de julho e setembro, um crescimento de 16,1% em relação ao mesmo período do ano passado. As importações, em mesma análise, aumentaram 32,1%, somando US\$ 76,1 bilhões. A corrente de comércio foi, portanto, de US\$ 165,7 bilhões, um aumento de 22,9% comparativamente ao mesmo trimestre de 2021. O saldo comercial, em contrapartida, sofreu redução de 31,1% com a soma de US\$ 13,4 bilhões neste trimestre.

**Gráfico 28 – Exportações, importações e saldo comercial**  
Janeiro a abril de 2020 e 2021 (em US\$ bilhões).



Fonte: Ministério da Economia  
Elaboração: GT Contas Externas da USJT

## Parceiros Comerciais

Os principais países e blocos a quem foram destinadas as exportações do terceiro trimestre, em valores, foram: China (US\$ 22,7 bilhões), União Europeia (US\$ 13,7 bilhões), Estados Unidos (US\$ 10,3 bilhões) e Argentina (US\$ 4,4 bilhões) - um total de 57,1% de todo valor exportado pelo Brasil entre julho e setembro de 2022.

O país parceiro de quem mais importou-se durante o terceiro trimestre foi a China. A soma atingiu os US\$ 17,5 bilhões, representando 23,1% do valor de importações no período. Outros parceiros também muito importantes foram: Estados Unidos (US\$ 14,3 bilhões), União Europeia (US\$ 12,1 bilhões) e Argentina (US\$ 3,5 bilhões) - totalizando 62,4% das importações.

## Reservas Internacionais.

As reservas internacionais iniciaram o terceiro semestre totalizando US\$ 346,4 bilhões, US\$ 4,4 bilhões a mais que no último mês do semestre anterior, ocorrendo, principalmente, pelas variações de preços e da receita de juros.

Em outubro, as reservas totalizaram US\$ 325,5 bilhões devido à, principalmente, vendas líquidas de US\$ 1 bilhão em operações, linha com recompra, contribuições negativas das variações de preços e paridades. A receita de juros totalizou US\$ 576 milhões.

**Gráfico 29** - Reservas internacionais – posição do estoque no fim do mês. Abril/20-abril/21 (US\$ bilhões)



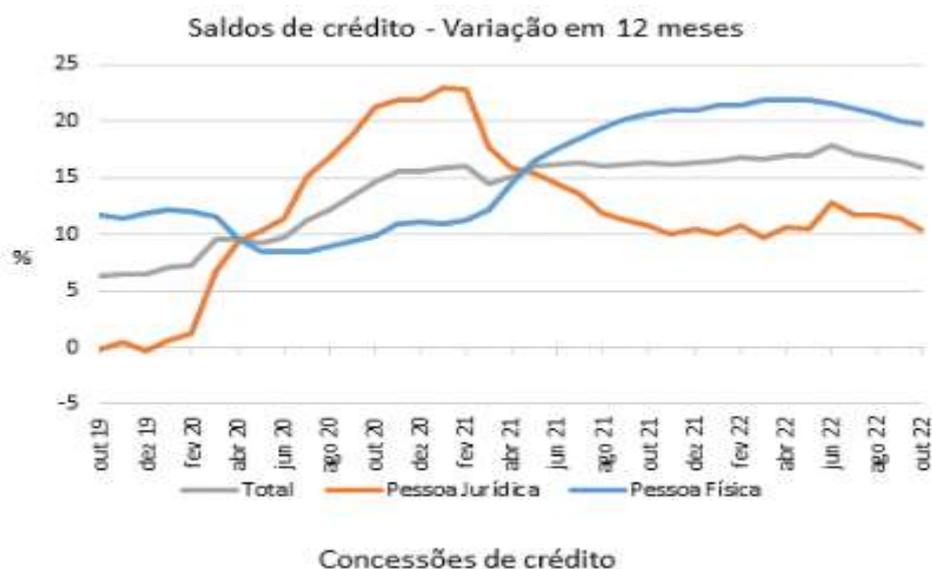
Fonte: Banco Central.

Elaboração GT Contas Externas da USJT.

## 6. Crédito, Juros e Bolsa

No mês de outubro de 2022, o saldo do crédito ampliado ao setor não financeiro alcançou R\$14,6 trilhões (153,3% do PIB), com elevação de 1,5% no mês. Esse aumento foi explicado sobretudo pelos empréstimos da dívida externa (expansão de 5,6%, apesar da apreciação cambial de 2,8% observada no mês) e pelos empréstimos do SFN no mercado doméstico (que cresceram 1,1%). Na comparação interanual, o crédito ampliado cresceu 10,8%, com relevância para os crescimentos na carteira de empréstimos do SFN (15,9%) e na carteira de títulos públicos de dívida (9,8%). O Gráfico 30 ilustra os Saldos totais de crédito

**Gráfico 30-** Saldos totais de crédito – Variação de 12 meses.



Fonte e Elaboração: Banco Central

O crédito ampliado a empresas atingiu R\$5,1 trilhões (53,8% do PIB), alta de 1,9% no mês, influenciada principalmente pelos aumentos de 5,5% nos empréstimos da dívida. No período de 12 meses encerrado em outubro, a elevação de 10,9% do crédito ampliado a empresas decorreu principalmente dos crescimentos de 29,5% em títulos de dívida e de 11,5% na carteira de empréstimos e financiamentos do SFN.

Gráfico 31 - Concessões médias (R\$ bilhões) de crédito para PF e PJ



Fonte: Banco Central, 2021

Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT, 2021.

O crédito ampliado às famílias atingiu R\$3,4 trilhões, equivalentes a 35,4% do PIB, em outubro, com aumentos de 2,0% no mês e de 18,7% em doze meses, em linha com o comportamento dos empréstimos do SFN.

O volume de crédito do SFN alcançou R\$5,2 trilhões em outubro, elevação de 1,0% no mês, composta pela redução de 0,1% no volume de crédito pactuado com pessoas jurídicas (R\$2,1 trilhões) em contrapartida ao aumento de 1,8% no de pessoas físicas (R\$3,1 trilhões). Nas comparações com iguais períodos do ano anterior, o incremento no volume de crédito evidenciou desaceleração ao passar de 16,4% em setembro para 15,8% em outubro. Por segmento de crédito, observou-se arrefecimento tanto no crescimento interanual do volume de crédito para empresas, que passou de 11,5% para 10,4%, quanto no destinado às famílias, 20,1% para 19,7%, na mesma ordem.

O volume de crédito com recursos livres às empresas totalizou R\$1,4 trilhão em outubro, com redução de 0,4% no mês e expansão de 13,5% em doze meses. Entre as modalidades de crédito que contribuíram para a contração do volume de crédito livre para pessoas jurídicas em outubro, sobressaiu-se a redução das carteiras de desconto de duplicatas e outros recebíveis (-7,0%) e repasses externos (-7,6%).

O volume de crédito com recursos livres às famílias atingiu R\$1,7 trilhão em outubro, com elevações de 1,8% no mês e de 20,9% em doze meses. Por modalidades, a expansão do crédito livre às famílias concentrou-se nas operações de cartão de crédito (+2,0%), crédito pessoal consignado para trabalhadores do setor público (+2,4%) e crédito pessoal não consignado (+1,5%).

O volume de crédito com recursos direcionados alcançou R\$2,1 trilhões em outubro, elevações de 1,3% no mês e de 13,2% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Por

segmento, as operações contratadas com o segmento empresarial assinalaram incrementos de 0,4% no mês e de 4,9% em doze meses, atingindo R\$724,5 bilhões. Nas operações com as famílias, o volume de crédito direcionado elevou-se em 1,8% no mês e 18,2% em doze meses, totalizando R\$ 1,4 trilhão, com crescimento do volume concentrado em crédito rural (+3,9%) e nos financiamentos imobiliários (+1,0%), ambas modalidades com taxas reguladas.

As concessões totais de crédito totalizaram R\$498 bilhões em outubro, com elevação de 23,2% no acumulado em doze meses, em relação aos doze meses anteriores. Nas séries com ajuste sazonal, as concessões para empresas e para famílias assinalaram altas de 0,6% e 0,2% no mês, respectivamente.

### Indicador de Custo de Crédito E Inadimplência

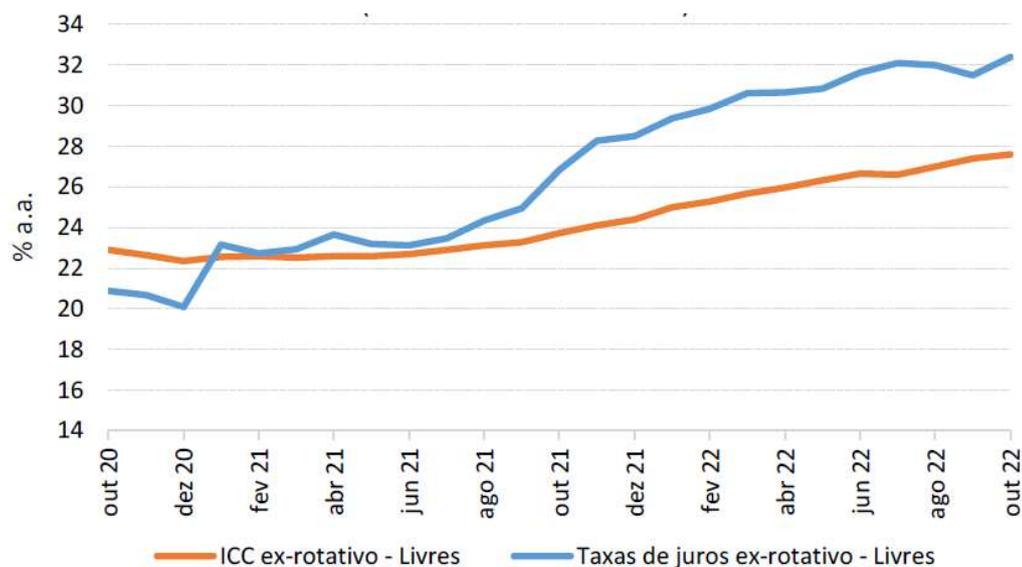
O custo médio das novas contratações de crédito alcançou 29,9% a.a. em outubro, com incrementos de 1,1 p.p. no mês e de 6,9 p.p. em doze meses. O *spread* bancário das novas contratações situou-se em 20,1 p.p. em outubro, com elevações de 1,2 p.p. no mês e 5,0 p.p. em comparação a outubro do ano anterior.

O custo médio do crédito livre para os tomadores atingiu 42,4% a.a. em outubro, registrando incrementos de 1,7 p.p. no mês e de 10,0 p.p. em doze meses. Nas novas contratações de crédito firmadas com o segmento empresarial, o custo médio do crédito atingiu 23,5% a.a. (+0,5 p.p. no mês e +4,6 p.p. em doze meses). Nas contratações de crédito com as famílias, o custo médio do crédito alcançou 56,6% a.a. (+2,6 p.p. no mês e +13,4 p.p. em doze meses). Os Gráficos 32 e 33 descrevem o ICC e taxas de juros do crédito livre (exclui crédito rotativo)

#### Gráfico 32 - ICC e taxas de juros do crédito livre (exclui crédito rotativo).



Gráfico 33 - Concessões médias (R\$ bilhões) de crédito para PF e PJ



Fonte: Banco Central  
Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT

O Indicador de Custo do Crédito (ICC), que mede o custo médio de todo o crédito do SFN, atingiu 21,6% a.a., elevando-se 0,3 p.p. no mês e 3,6 p.p. em 12 meses. No crédito livre não rotativo, o ICC atingiu 27,9% a.a., com variações de 0,3 p.p. em setembro e de 4,2 p.p. em 12 meses. O *spread* geral do ICC apresentou crescimento de 0,2 p.p. no mês (14,1 p.p.), acumulando elevação interanual de 1,8 p.p.

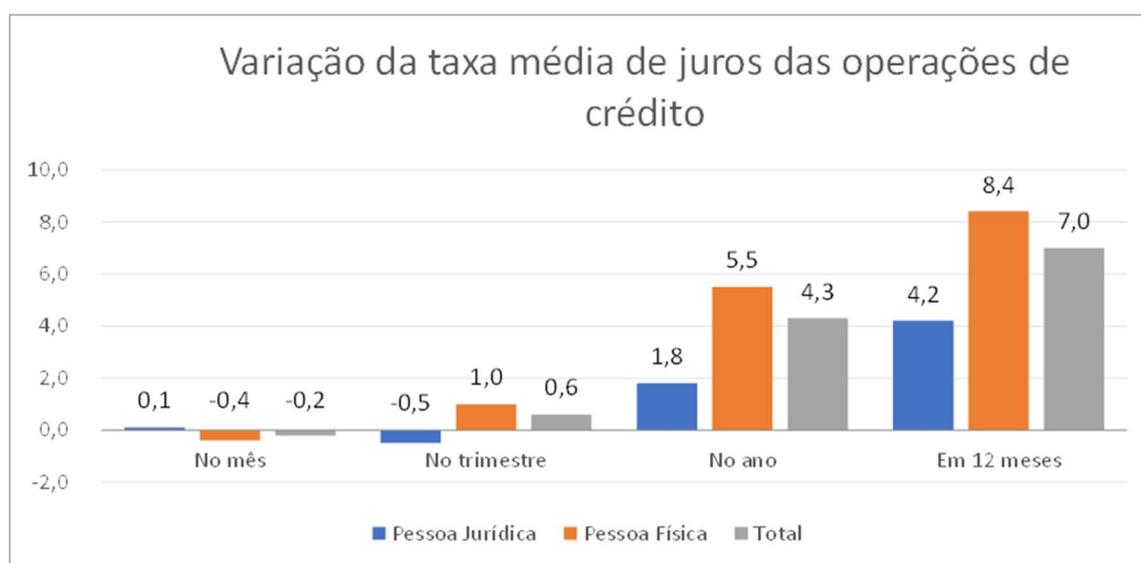
A inadimplência do crédito total do sistema financeiro, que considera os atrasos superiores a 90 dias, registrou alta de 0,1 p.p. ao atingir 3,0%. Por segmento, a inadimplência registrou elevação de 0,1 p.p. no crédito livre (4,2%), enquanto no crédito direcionado a inadimplência se manteve estável (1,2%).

O endividamento das famílias com o SFN alcançou 49,9% em setembro, o que representou estabilidade no mês e elevação de 2,3 p.p. em 12 meses. Nas mesmas bases de comparação, o comprometimento de renda registrou elevações respectivas de 1,0 p.p. e 3,3 p.p., situando-se em 28,7%.

## TAXA DE JUROS

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC), determinou que, a partir do dia 03 de agosto a Taxa Selic passou de 13,25% para 13,75%, mantendo este número até o mês atual (novembro).

**Gráfico 34** - Variação da taxa média de juros das operações de crédito (em p.p.).

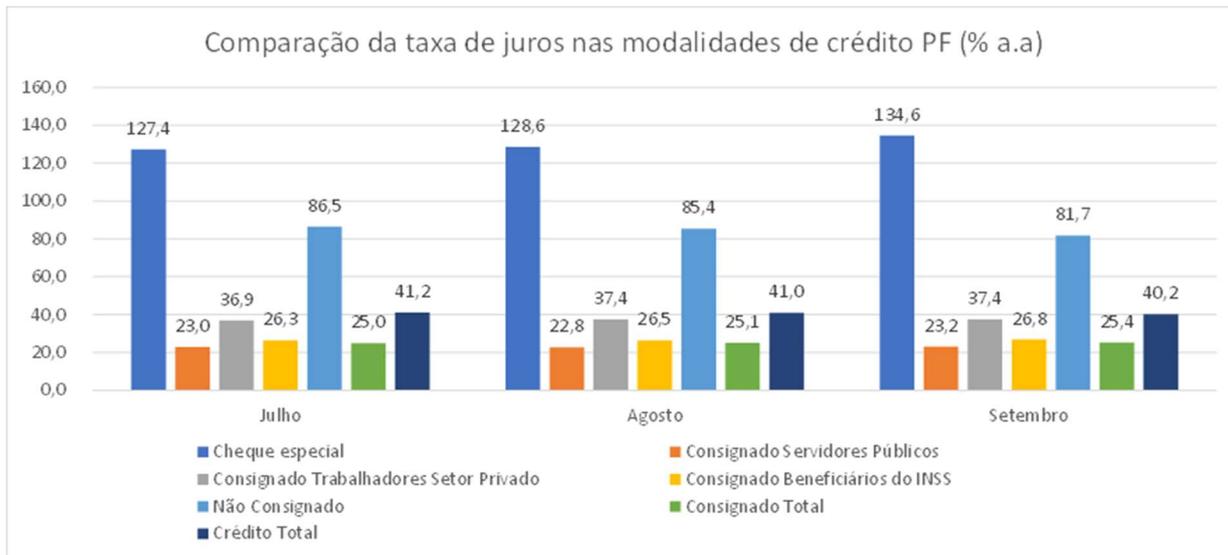


Fonte: Banco Central  
Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT

A taxa média de juros das novas contratações de crédito do Sistema Financeiro Nacional atingiu 28,6% a.a. em setembro, redução de 0,2 p.p. no mês e elevação de 7,0 p.p. em doze meses. O *spread* bancário das novas contratações situou-se em 18,7 p.p. em setembro, com estabilidade no mês e acréscimo de 4,2 p.p. na comparação com o mesmo período do ano anterior. O gráfico 35 mostra a variação da taxa média de juros das operações de crédito.

Como observado no gráfico 35 que relata a variação média de juros, houve um acréscimo no empréstimo sobre a pessoa jurídica e um decréscimo sobre a pessoa física. Isso se dá pelo que estava ocorrendo na economia a 12 meses atrás: a Taxa Selic se encontrava em 9,15% em 08/12/2021, assim possibilitando mais empréstimos tanto físico quanto jurídico mas com o aumento da mesma, ao decorrer de 2022 houve a diminuição da aquisição de crédito e aumento de inadimplência pelo fato de aumento significativo da taxa selic em 2022 a mesma foi para 13,75%.

**Gráfico 35-** Comparação da taxa de juros nas modalidades de crédito PF (% a.a.).

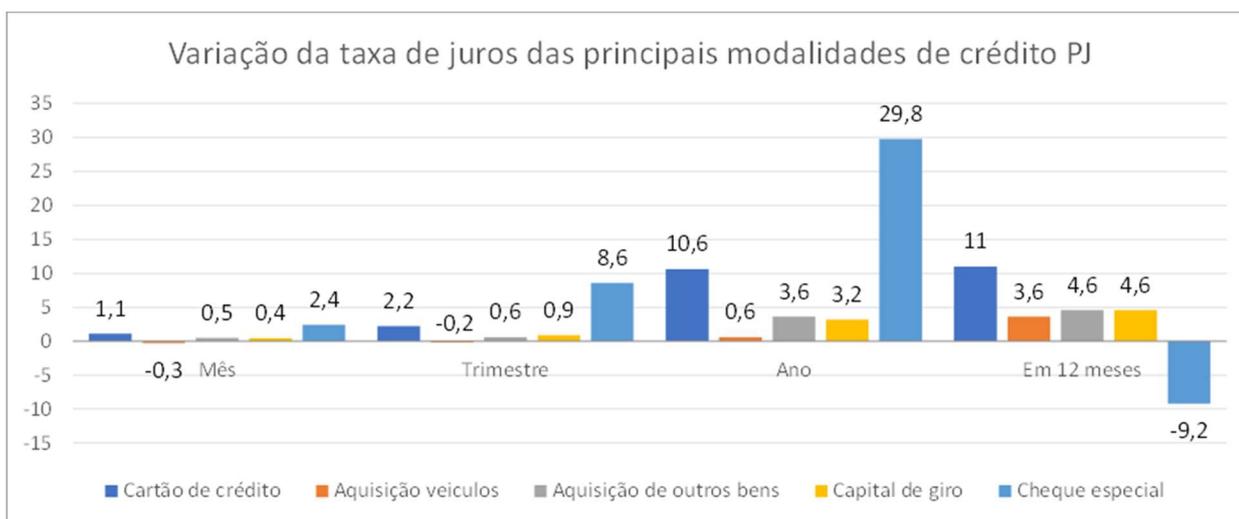


Fonte: Banco Central  
 Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT

Nas concessões para pessoas físicas (PF), a taxa de juros alcançou 53,7% a.a. (-0,3 p.p. no mês e +12,5 p.p. em doze meses). Observando as tais concessões, nota-se que houve algumas variações de julho a setembro de 2022. O cheque especial foi de 127,4% em julho para 134,6% em setembro, aumento de 7,2 p.p. neste período.

Já os créditos consignados tiveram um aumento de 0,4 p.p. no período supracitado, passando de 25,0% para 25,4%. Contudo, no crédito não consignado, obteve-se uma queda de 4,8%, considerando que o resultado em julho era 86,4%, e em setembro foi de 81,7%. Dessa forma, o crédito total foi de 40,2% em setembro, diminuição de 1 p.p. entre julho e setembro.

**Gráfico 36 -** Variação da taxa de juros das principais modalidade de crédito PJ.



Fonte: Banco Central  
 Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT.

## AGREGADOS MONETÁRIOS

A base monetária somou R\$393,4 bilhões em Setembro de 2022, decréscimos de 0,5% no mês e 2,5% em doze meses. No mês, o volume de papel-moeda em circulação diminuiu 0,8% e as reservas bancárias cresceram 0,8%.

Entre os fluxos mensais dos fatores condicionantes da base monetária, impactam de forma contracionista as operações do Tesouro Nacional, (R\$23,9 bilhões) as do setor externo, (R\$15,2 bilhões) as de Redesconto e de Linhas de Liquidez, (R\$551 milhões) (operações de redesconto, +R\$13 milhões, e Linhas de Liquidez, -R\$564 milhões); e os depósitos de instituições financeiras, (R\$7,8 bilhões) (recolhimento de recursos de depósitos a prazo, -R\$1,4 bilhão; recebimento de depósitos voluntários a prazo, -R\$8,8 bilhões; liberação de recursos de caderneta de poupança, +R\$159 milhões, depósitos de garantia em espécie vinculadas a Linhas Financeiras de Liquidez – LFL, +R\$2,3 bilhões).

Impactaram de forma expansionista as operações com títulos públicos federais, (R\$30,7 bilhões) (resgates líquidos de R\$74,6 bilhões no mercado primário e vendas líquidas de R\$43 bilhões no mercado secundário) e as operações com derivativos, (R\$24,7 bilhões).

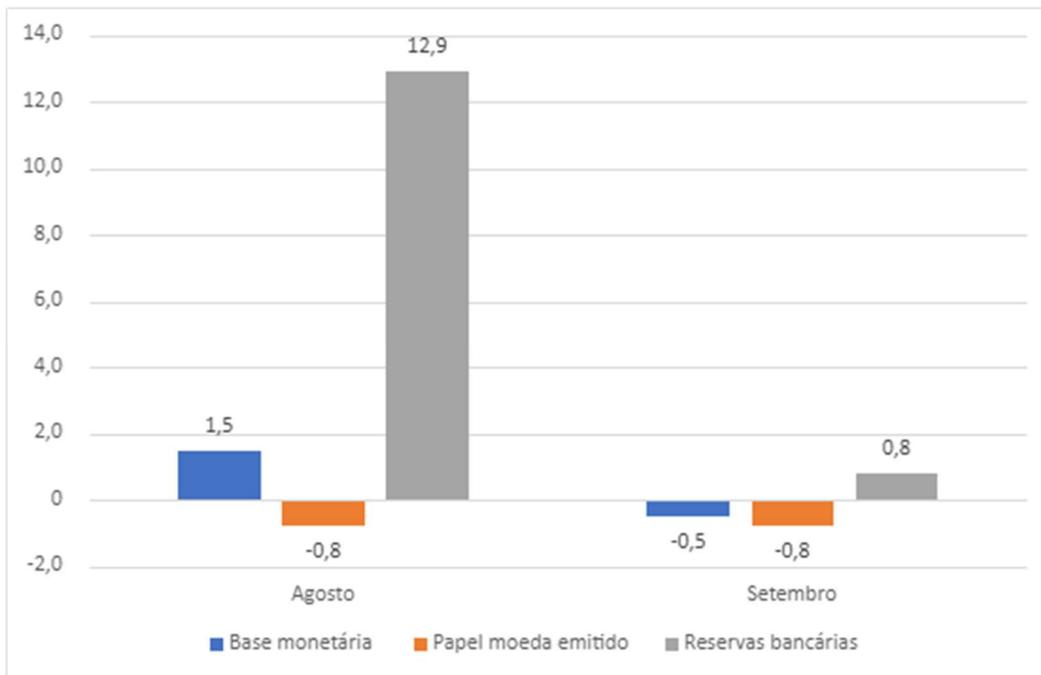
Em Setembro os meios de pagamento restritos (M1) somaram R\$598,6 bilhões, expansão de 0,6% no mês, resultado da ampliação do papel-moeda em poder do público e dos depósitos à vista em 1,4% e 0,1%, respectivamente. Considerando-se dados dessazonalizados, o M1 avançou 0,8% no mês.

O M2 cresceu 0,5% no mês, totalizando R\$4,8 trilhões. O saldo dos depósitos de poupança não variou no período, somando R\$995 bilhões, após resgates líquidos de R\$6,0 bilhões. O saldo dos títulos emitidos por instituições financeiras avançou 0,7%, totalizando R\$3,2 trilhões.

O M3 cresceu 0,3% no período, somando R\$9,5 trilhões, refletindo o avanço de 0,6% no saldo das quotas de fundos do mercado monetário, que totalizou R\$4,5 trilhões. O M4 cresceu 0,3% no mês, alcançando R\$10,4 trilhões, com expansão de 12,2% em doze meses.

O Gráfico 37 ilustra a variação da base monetária, papel moeda emitido e reservas bancárias em Agosto de 2022 e Setembro de 2022.

Gráfico 37 - Variação da Base monetária, papel moeda emitido e reservas bancárias



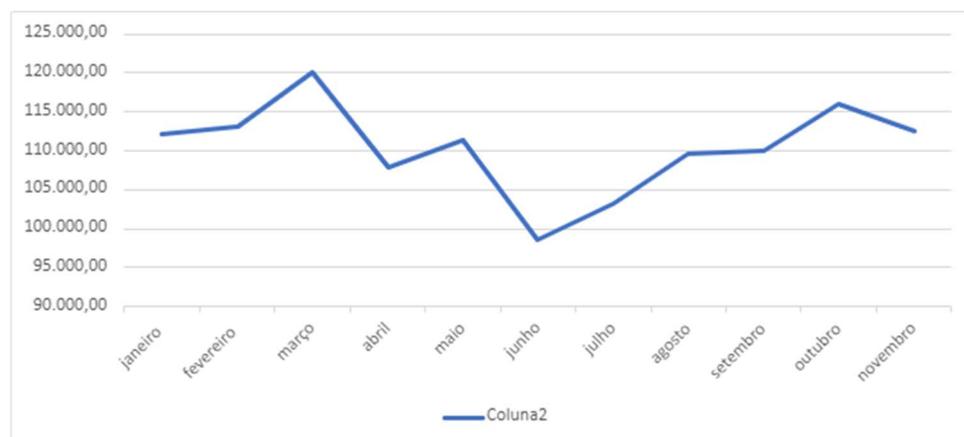
Fonte: Banco Central  
Elaboração: GT Crédito, Juros e Bolsa da USJT.

## BOLSA DE VALORES

Em um cenário de inflação generalizada no mundo, alta de juros, guerra na Europa e eleições no Brasil, o principal índice da bolsa brasileira resiste, mas investidores terão de rever estratégias. A frustração de expectativas em relação à política de juros no exterior e um ambiente global desafiador estão entre os fatores que apontam para uma mudança de estratégia dos investidores de bolsa no Brasil. Por aqui, a inflação mais baixa, embora condicionada a cortes temporários de impostos, fez com que a atenção se voltasse para ações ligadas ao mercado interno e o risco de recessão lá fora acendeu um sinal de alerta para exportadoras e empresas de *commodities*.

No começo do ano de 2022, o que se imaginava que seria de retomada após o surto de covid-19. Entretanto a guerra da Ucrânia foi que deu o tom às bolsas, acompanhada de uma inflação ainda em fase de crescimento. O segundo trimestre de 2022 apontou para uma queda dado o aprofundamento da pandemia e o conflito da Ucrânia. Diante disso a percepção dos investidores é a elevação da taxa de juros o que impacta diretamente nos lucros das empresas, algo que se concretizou ao longo de 2022. O gráfico 38 ilustra o índice Ibovespa no decorrer de 2022

**Gráfico 38- Evolução do Índice Ibovespa (2022)**



Fonte: B3, 2022.

Elaboração: GT Crédito Juros da USJT, 2022

**Ibovespa na contramão**

Lá fora, as bolsas despencaram no trimestre e no ano, mas no Brasil, o principal índice acionário, que serve para medir o desempenho da renda variável, o Ibovespa, seguiu ganhando, embora o saldo azul foi esmaecendo nos últimos pregões. As eleições presidenciais, claro, também tiveram seu papel no aumento da população volatilidade por aqui, mas segundo os especialistas, o movimento foi contido porque o mercado já conhece os dois candidatos e já havia se preparado para qualquer possível desfecho do pleito. A Tabela 10 descreve as ações em destaque na bolsa brasileira.

**Tabela 10- Ações com maiores altas e quedas – nov/2022 (Variação %)**

Maiores Altas - Ações	Variação	Maiores Baixas - Ações	Variação
GGBR4	+31,74%	HAPV3	-33,33%
CMIN3	+30,98%	AMER3	32,05%
CSNA3	+28,60%	COGN3	-31,91%
VALE3	+27,68%	VIIA3	-30,35%
GOAU4	+26,22%	POSI3	-29,93%
BRAP4	+24,65	CVCB3	-29,85
CPLE6	+13,23	YDUQ3	-28,70
USIM5	+8,16	EZTC3	-27,21

CSAN3	+6,94	LREN3	-25,08
SMT03	+6,27	BRFS3	-25,00

Fonte: B3,2022.

Elaboração: GT Crédito Juros da USJT, 202

Em relação aos resultados das empresas no mês de novembro, tem-se como os papéis de mais destaque, em um primeiro momento, a Gerdau (GGBR4), com alta de 31,74%, puxada principalmente pela possibilidade de distribuição de aço e uma das principais fornecedoras de aços longos nas Américas e de aços especiais no mundo. No Brasil, também produz aços planos e minério de ferro. Os papéis da companhia são afetados diretamente pela atividade econômica no mundo e no Brasil, sobretudo no setor de construção civil. As ações ordinárias (GGBR3) e as preferenciais (GGBR4) da Gerdau estão listadas na B3. A empresa também tem ADRs, lastreados em ações preferenciais, na Bolsa de Nova Iorque. Na Bolsa de Madri (Latibex), são negociados DRs de ações preferenciais. A Metalúrgica Gerdau S/A controla a Gerdau que, por sua vez, é controladora de uma série de empresas do grupo.

Outros papéis interessantes são: CSN MINERAÇÃO (CMIN3) com alta 30,98%, Antes do IPO, a CSN tinha quase 90% da CSN Mineração. Um consórcio asiático detinha o restante. Na abertura de capital, além da CSN, foram vendedores na oferta dois sócios asiáticos, a Posco e a Japão Brasil Minério de Ferro Participações (JBMF), mas que seguem como acionistas. Após o IPO, a CSN tem participação de cerca de 77% na sua unidade de mineração. A projeção da companhia é que seja possível acrescentar uma produção de 103 milhões de toneladas por ano, com investimento estimado em R\$22,7 bilhões até 2033. Sua produção anual hoje é de 33 milhões de toneladas de minério de ferro; CSN (CSNA3), com alta de 28,68%; VALE (VALE3) com 27,68%, decorrente do grande aumento do número de vendas de seus produtos e, por fim, a METAL GERDAU (GOAU4) com aumento de 26,22%.

Já com relações as quedas presentes no mês de novembro, se cita HAPVIDA (HAPV3) com -33,33%. O principal motivo para a queda foram os resultados do 3T22 da Hapvida, em que a companhia apresentou margens fracas. Os analistas acreditam que a margem foi significativamente afetada por um ajuste retroativo em função, dizem eles, de aumentos salariais acima do esperado. Além disto, os ventos contrários enfrentados pelo setor de saúde no Brasil e cenários de ticket médio e custos médicos em função do crescimento do beneficiário também exercem a sua influência sobre a Hapvida. A principal conclusão dos analistas do Itaú BBA é que, em meio a uma tempestade provocada pelo fluxo de notícias negativas sobre os participantes dos planos de saúde, o modelo integrado e verticalizado, que a Hapvida opera, se destaca como o mais sustentável.

Os planos de saúde verticalizados são utilizados por companhias, como a Hapvida, que investem em suas próprias estruturas. Entretanto, mesmo que otimistas, os analistas do Itaú BBA se mantêm conservadores, diminuindo a projeção de líquido ajustado em 27%. O Goldman Sachs também comentou sobre sua posição com as ações da Hapvida. Os analistas consideram as tendências mais pessimistas na margem Ebitda ajustada para 2023 após a falha observada no último trimestre em SG&A recorrente, Entretanto, o GS manteve a previsão de receita para a Hapvida inalterada, pois a queda nas adições líquidas no 3T22 foi compensada por um desempenho de ticket ligeiramente melhor

Outros papéis interessantes são: AMERICANAS (AMER3) com queda -32,05%, Os analistas apontam que as ações da Americanas caíram mais de 60% no ano, com crescimento e geração de caixa decepcionantes levando a maior parte do baixo desempenho. A empresa reportou um crescimento abaixo do esperado de 3% em seu volume de mercadoria bruta (GMV, na sigla em inglês) online e uma queima de caixa operacional de R\$ 300 milhões nos últimos doze meses. Eles projetam ainda que a Americanas perdeu cerca de 180 pontos-base do mercado de comércio eletrônico do Brasil em 2023. Para 2023, projetam que a Americanas aumente seu GMV online em 11%, abaixo do crescimento de mercado projetado de 15%; GOGNA (GOGN3), com queda de -31,91% A piora no resultado líquido da Cogna reflete o aumento da taxa Selic entre os períodos, gerando despesas financeiras de R\$ 244 milhões, contra R\$ 182 milhões no terceiro trimestre de 2021. Neste contexto, Caio Moscardini, analista do Santander, aponta que a gestão dos passivos continua sendo um ponto de atenção. Ao fim do terceiro trimestre, o somatório das dívidas da Cogna equivalia a 2,15 vezes seu Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização), contra 2,07 no mesmo período de 2021. A alavancagem segue sendo um grande problema para a Cogna, à medida que os resultados financeiros acabam comprometendo o lucro líquido, mas a empresa está focada na gestão de suas dívidas para reduzir os custos do endividamento; VIA (VIA3) controladora da Casas Bahia e Ponto, divulgou o resultado do terceiro trimestre. Mais uma vez a varejista teve prejuízos. No lucro líquido, o "tombo" foi de R\$ 203 milhões. A companhia também apresentou uma retração nas receitas. No trimestre, a receita bruta foi de R\$ 8,27 bilhões, uma queda anual de 4,4%, já a receita líquida totalizou R\$ 7 bilhões. Enquanto isso, o Ebitda também encolheu 29%.

Por fim, tem-se a POSITIVO (POSI3) Em relatório, a XP afirma que há uma grande probabilidade de que a Positivo (POSI3) saia da carteira do Ibovespa em 2 de janeiro de 2023, já que o Índice de Negociabilidade (IN) da ação superou o limite de 90% por uma margem ampla nas simulações da corretora, que acredita que nenhuma ação deve ser adicionada. Com a alteração, o Ibovespa seria composto por 91 ações no próximo rebalanceamento.

## 7. Considerações Finais

O crescimento econômico moderado em 2022 (próximo de 3%) contribuiu para a queda do desemprego (próximo a 9%), mas foi insuficiente para recuperar os rendimentos do trabalho em relação a 2021, mantendo a média salarial próxima a R\$ 2500, mesmo com um crescimento salarial em praticamente todas as atividades em outubro de 2022. A desigualdade da renda do trabalho também se manteve elevada, com um Gini aproximando-se de 0,5. A combinação de Gini elevado com salários baixos gera compromete o consumo de bens e serviços de alto valor agregado uma vez que milhões de trabalhadores irão auferir baixos salários. Algumas evidências econométricas atuais sugerem que economias com elevadas desigualdades de renda crescem menos. Os serviços puxaram o crescimento econômico em 2022 e as atividades que o compõem são predominantemente de baixa complexidade econômica. Uma das prováveis causas do crescimento econômico em 2022 foi a elevação dos investimentos (Formação Bruta de Capital Fixo), aproximando-se de 19% do PIB. Contudo, ainda está relativamente baixo quando comparado ao auge da nossa industrialização nas décadas de 60 e 70.

A inflação em 2022 recua para perto de 6,0% ao ano (IPCA), mas ainda está bem acima do centro da meta de 3,5% ao ano e está sendo puxada pelos alimentos, saúde e transportes, dentre outros e prejudicando, principalmente, a população de menor renda. O combate a inflação por meio do modelo de metas manteve a Selic elevada em 2022, prejudicando o crescimento econômico. Houve problemas do lado da oferta também, com escassez de alguns produtos, fazendo com que seus preços pressionassem a inflação. O mercado de trabalho gerou empregos em 2022, mas manteve elevado o trabalho informal. Houve em 2022 um crescimento da arrecadação tributária que gerou até um superávit primário, mas a estrutura das despesas continua concentradas nos serviços da dívida interna e na previdência. Parece distante uma reforma tributária concreta e efetiva na economia brasileira. Macroeconomicamente é, no mínimo não recomendável, ter a arrecadação tributária crescendo mais que a economia (PIB). Este descolamento entre as duas taxas de crescimento (PIB e arrecadação) sugere que nossa arrecadação “extra” não foi utilizada como política fiscal expansionista capaz de expandir nosso crescimento anual. Os percentuais gastos com saúde, educação e trabalho são relativamente baixos diante dos nossos desafios de capital humano (saúde + educação + trabalho).

As contas externas mostram um problema estrutural histórico: pagamentos elevados de juros e remessa de lucros para o exterior. O déficit nas contas externas em 2022 foi coberto pelo ingresso dos investimentos diretos na economia brasileira, que, em grande parte, são constituídos

por capitais de curto prazo sujeitos às variações da Selic. Nossa balança comercial, apesar de superavitária no ano, continua composta de bens de baixa complexidade econômica e tecnológica, com destaque para as *commodities*. Houve uma ligeira queda das reservas internacionais até outubro (US\$ 33 bilhões), mas o nível ainda se mantém acima de um encaixe técnico de segurança de dois anos de importações. O crédito às famílias próximo a 1/3 do PIB, combinado com nossas elevadas taxas de juros bancários, geram um ambiente monetário pouco estimulante do crescimento econômico. Em suma, 2022 ainda não foi o suficiente para a retomada sustentada do crescimento econômico e da renda do trabalho no Brasil, embora neste ano, apesar de ser de forma incipiente, há sinais opacos de uma ligeira recuperação macroeconômica.

O novo governo que assumirá em 2023 terá desafios econômicos significativos: 1. desenhar outro modelo de crescimento econômico com a criação de instituições políticas e econômicas inclusivas capazes de estimular um crescimento de longo prazo baseado em capital humano e inovações tecnológicas; 2. reduzir a desigualdade da renda do trabalho (que estimulará o crescimento econômico); 3. rever o atual modelo de metas com o qual se controla a inflação (sem a necessidade de abandoná-lo, mas complementá-lo, pois, há outras causas inflacionárias); 4. praticar uma política fiscal que amplie os investimentos em infraestrutura; 5. utilizar a política monetária para também estimular o ambiente de negócios e assim o crescimento econômico; 6. repensar o desenho institucional das regras para o trabalho, com regulação pró trabalhador; 7. propor uma política industrial e de serviços que modernize parte da nossa indústria, a reindustrialize e a torne mais complexa.

## OBSERVATÓRIO ECONÔMICO E SOCIAL

Coordenação: Prof. Gilberto Fernandes da Costa e Prof. Miguel Huertas Neto

### BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA DA USJT

COORDENAÇÃO DO BOLETIM: Prof. Miguel Huertas Neto e Prof. Gilberto Fernandes da Costa

#### EQUIPE DE ELABORAÇÃO:

Prof. Vladimir Camillo Sipriano, Cláudio Rubens Silva Filho

#### Alunos:

Ana Carolina Santana Manfrinato da Silva	Joyce Souza Lima
André Hideki Watanabe Iwazawa	Julio Cesar Mella D Angelo
Arthur Boldo de Sousa	Kathleen Cristiny Araujo Barroso
Beatriz Queiroz de Jesus	Luam Felipe Batista da Silva
Brenda Suyane Ribeiro de Carvalho	Lucas Lohan Barreto Rodrigues
Brenno Oliveira de Almeida Margarido	Luiz Fernando Cavalcante Gomes
Caio Paziano Silva	Maísa do Nascimento Miranda
Caio SantAna Gomes	Marco Antonio Bispo Silva
Caique Rostello dos Santos	Maria Victória Beltrami dos Santos
Cairo Henrique Ribeiro Bernardes	Matheus Augusto Ferrara Garcia
Davi Gabriel Seganin	Matheus Belpiede Resendes
Eduardo Cury Drumond	Nathália Beatriz Santos de Melo
Eduardo Henrique Rocha de Morais	Nicolly Veraldi Cabral de Oliveira
Eduardo Rodrigues dos Santos	Paulo Henrique Marques Gamboa
Felipe Gomes de Lima	Rebeca Gomes Pereira
Gabriel Ferreira de Andrade	Renan de Mello Contessoto
Gabriel Macedo Caldini de Matos	Roque Henrique Moura Naves
Guilherme Dutra Gonçalves	Suelen Li Minyu
Guilherme Justo Santana	Thayná Coussirat Pompeu Sulivan Ferreira
Guilherme Tomé e Silva	Vanessa Moreira Alves
Gustavo Silva Batista	Victor Alves do Nascimento
Gustavo Martins Figueira	Víctor Hugo Araujo Ruda
Isac de Sousa Cruz	Victor Zampiroli Constâncio
Jean Charles Santos Soares Junior	Vinícius Ribeiro Ranieri
Jefetter Jafé Vieira da Silva	Weiqiang Geng
João Carlos Marqui de Assumpção	Yalle Maria Duarte da Silva
Joao Victor de Souza Silva	